

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE
CURSO DE HISTÓRIA

Josane dos Santos Garcia

**TRANSFORMAÇÕES ECLESIAIS E ENGAJAMENTO SOCIAL NAS CIRCULARES
DE MADRE CLARA (DÉCADA DE 1960)**

Passo Fundo/RS

2024

Josane dos Santos Garcia

**TRANSFORMAÇÕES ECLESIAIS E ENGAJAMENTO SOCIAL NAS CIRCULARES
DE MADRE CLARA (DÉCADA DE 1960)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dra. Gizele Zanotto

Passo Fundo/RS

2024

DEDICATÓRIA

Eu dedico este trabalho a todas as Irmãs da CIFA que
me inspiraram a olhar o passado com gratidão,
o presente com paixão e o futuro
com esperança!

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram no meu processo de formação acadêmica, cifa, família, amigos e professores. E de maneira especial a missão na Guiné Bissau, África Ocidental; foi lá que a História nasceu pra mim.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Jornal <i>Folha da Tarde</i> , 23 de março de 1962	56
Figura 2 – Jornal <i>Folha da Tarde</i> , 23 de março de 1962	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cartas Circulares de Madre Clara	45
---	----

LISTA DE SIGLAS

ACB - Ação Católica Brasileira

CLAR - Conferência Latina Americano de Religiosos

CELAN - Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano

CEBs - Comunidades Eclesiais de Base

CIFA - Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CRB - Conferência dos Religiosos do Brasil

MEB - Movimento de Educação de Base

PRP - Partido Republicano Riograndense

PC - Partido Comunista

PCB - Partido Comunista Brasileiro

REB - Revista Eclesiástica Brasileira

VRC - Vida Religiosa Consagrada

SESME - Serviço Social de Menores

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
I . IGREJA CATÓLICA NA AMÉRICA LATINA NA DÉCADA DE 60.....	17
1.1 Igreja Católica no Brasil.....	21
1.2 A Igreja Católica no Rio Grande do Sul.....	27
II. VIDA RELIGIOSA EM TRANSFORMAÇÃO.....	32
2.1 Vida religiosa inserida	34
III. IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA APARECIDA.....	38
3.1 Perigo comunista	47
3.2 Discriminação racial	53
3.3 Vida religiosa x Concílio Vaticano II	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
FONTES.....	67
REFERÊNCIAS.....	68
ANEXO I - Carta Circular n.º 27.....	77
ANEXO II - Carta Circular n.º 29.....	80
ANEXO III - Carta Circular n.º 34.....	82

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o teor social e eclesial das Cartas Circulares¹ de Madre Clara (1891-1975) na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (CIFA), dentro da década de 1960, num contexto principalmente de mudança e transformação na Vida Religiosa, tanto eclesial como social. A pesquisa vai investigar questões sociais e religiosas específicas abordadas nas circulares: como discriminação social, as mudanças da vida religiosa² e o perigo do comunismo, examinando como Madre Clara incentivou a participação ativa das irmãs em questões sociais, políticas e religiosas da época e explorando o impacto dessas mensagens da congregação em atividades sociais e seu papel na transformação da sociedade durante o período abordado.

Madre Clara é o nome religioso de Morena de Azevedo e Souza, nascida no dia 27 de outubro de 1891, na cidade de Santa Cruz do Sul/RS. Ela é filha de Vasco de Azevedo e Souza (1854-1909) e de Florinda de Azevedo e Souza (1858-1926), que tiveram dezoito filhos. Seu pai foi político republicano em Santa Cruz do Sul, um dos organizadores do diretório local do Partido Republicano Riograndense³ (PRR) e líder do mesmo por mais de vinte anos (Equipe de História, 2000).

Com a morte de Vasco de Azevedo e Souza em 1909, a família mudou-se para Porto Alegre. Morena formou-se professora e, segundo registros da Congregação quis ser religiosa das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã⁴ (IPCC), única entidade religiosa de espiritualidade franciscana no Rio Grande do Sul desde 1872. Em função da necessidade em auxiliar a mãe que estava doente desistiu de ingressar na instituição (Madre Clara, 2000).

¹ A carta circular é um documento oficial que objetiva socializar informações em dada instituição. Trata-se de documento produzido para uso interno. No caso de congregações católicas, somente o Superior Geral é autorizado a emitir esse tipo de documento (Paulo, 1983).

² A vida consagrada é um modo de viver de homens e mulheres que deixaram tudo – bens, familiares, trabalho – para seguir a Jesus Cristo de modo radical. São pessoas que, na oferta de suas vidas, vivem os conselhos evangélicos, que são aspectos da vida de Cristo. Para isso, professam votos de pobreza, castidade e obediência (Baggio, 2011).

³ “Partido político gaúcho fundado em 23 de fevereiro de 1882 durante uma convenção realizada em Porto Alegre. Seus fundadores eram adeptos do regime republicano e inspiravam-se no Manifesto Republicano de 3 de dezembro de 1870. Sua organização e sua orientação política foram ditadas por Júlio de Castilhos e Joaquim Francisco de Assis Brasil, seus primeiros grandes líderes. Foi extinto pelo Decreto nº 37, junto com os demais partidos do país, em 2 de dezembro de 1937” (Abreu, s.d).

⁴ A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã foi fundada, em 1835, por Madre Madalena Damen, na Holanda. Expandindo-se para a Alemanha, as Irmãs estabeleceram seu trabalho em atenção às necessidades das comunidades locais. Em 02 de abril de 1872 chegam ao Brasil na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul (Colégio, s.d.).

Segundo a obra *Irmã Clara Maria* (1977), de Salame e Costella, Morena (1891-1975), participou da Ordem Franciscana Secular⁵, cuja formação era ministrada em língua alemã. Para possibilitar o acesso de moças de língua portuguesa à Ordem Franciscana Secular, Morena, sob orientação de Frei Pacífico de Bellevaux (1873-1957), dedicou-se à fundação de uma Fraternidade Secular em língua vernácula para as moças brasileiras.

Após a morte da mãe em 1926, Morena dedicou-se a criação de uma Congregação “acessível à índole brasileira”,⁶ com o espírito de São Francisco de Assis. Fundou então a Associação Beneficente Cruzeiras de São Francisco e a Escola-Pensionato Nossa Senhora do Brasil em 1927 (Madre Clara, 2000).

Os autores Pedro Salame e Irineu Costella (1977) relatam em seu livro *Irmã Clara Maria*, que em 24 de junho de 1928, em missa presidida pelo arcebispo de Porto Alegre Dom João Becker (1870-1946) e com sua autorização, foi oficializada a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (CIFA)⁷. Em 1931 Morena, após o período formativo de dois anos em Porto Alegre, recebeu, então, o nome de Irmã Clara Maria. Em 4 de outubro de 1933 fez a profissão religiosa, e após esse período em 7 de setembro de 1947, a instituição foi reconhecida como de Direito Diocesano⁸. A santa-cruzeense foi a Superiora Geral da Congregação de 1928 até 1965.

Como Superiora Geral da Congregação, Madre Clara tinha como um de seus ofícios escrever Cartas Circulares para as irmãs e para as irmãs-noviças. Era o meio de comunicação, principalmente com quem residia em casas fora de Porto Alegre. No total são 39 Cartas Circulares escritas por Madre Clara, entre 1949 a 1966. O recorte temporal da pesquisa é da década de 1960, período em que foram produzidas 15 Cartas, sendo o tempo com maior produção de documentos.

⁵ “Ordem Franciscana Secular (O.F.S.) foi fundada em 1221 na Itália por leigos e leigas que desejavam seguir São Francisco de Assis. Os membros da OFS procuram observar os Evangelhos seguindo os passos de São Francisco de Assis em suas casas, trabalho e vida quotidiana. A mais antiga Ordem Terceira franciscana criada em terras brasileiras foi a de Olinda, em 1576” (Franciscanos, s.d.).

⁶ Expressão usada por Frei Pacífico, após Morena manifestar o ideal de fundar uma congregação brasileira. “Faz-se necessário, confirma ele, uma Congregação que torne a Vida Religiosa ao alcance da mocidade brasileira, acessível à índole das moças brasileiras, desejosas de se consagrar totalmente a Deus” (Congregação, 2005. p. 39).

⁷ CIFA - Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (Madre Clara, 2000).

⁸ Cân. 589 — De direito pontifício é o instituto de vida consagrada que foi erecto pela Sé Apostólica ou aprovado por decreto formal da mesma; de direito diocesano, aquele que tendo sido erecto pelo Bispo diocesano, não obteve da Sé Apostólica o decreto de aprovação (João Paulo II, 1983, p.275)

No recorte analisado, aprofundo o contexto da Conferência Episcopal Latina-americana (CELAM)⁹ e sua recepção do Concílio Vaticano II (1962-1965)¹⁰ que é concretizada na Conferência de Medellín¹¹ em 1968. O autor José Oscar Beozzo vai embasar a partir de sua obra “A recepção do Vaticano II na Igreja do Brasil” entre outros autores. No capítulo I do trabalho, busquei abordar as diferentes obras acadêmicas publicadas sobre a recepção do Concílio Vaticano II na Igreja da América Latina, sendo a Conferência de Medellín o evento que marca a recepção e com ela as mudanças e transformações em todos os âmbitos da Igreja. Neste mesmo capítulo, aborda a resposta de Dom Vicente Scherer (1906-1999), então arcebispo de Porto Alegre na década de 1960, teve um importante papel e liderança dentro da Igreja. Chegando a ser nomeado cardeal, o posto mais alto da hierarquia da Igreja. Para embasar a pesquisa terei como referência a dissertação de Rafael Kasper. *Movendo as peças do tabuleiro: a atuação de Dom Vicente Scherer à frente da Arquidiocese de Porto Alegre (1961-1981)* de 2012.

Dom Vicente teve uma presença marcada por suas interferências na Igreja e na sociedade. A Congregação de Madre Clara está inserida na estrutura da Arquidiocese de Porto Alegre desde de 1928, portanto é uma entidade de jurisdição canônica diocesana. Dom Vicente Scherer foi o sucessor de Dom João Becker (1870-1946). Dom João Becker foi arcebispo metropolitano da Arquidiocese de Porto Alegre em 1912 a 1946, quando comandou uma ofensiva da Igreja visando a recristianização social, deixando claro seu plano de regeneração moral do Estado. Dom João Becker vivenciou um período de intensificação da presença católica na vida sul-rio-grandense, fato este que atingiu tanto o laicato quanto a estrutura interna da Arquidiocese que presidia (Isaia, 1998). Dom Vicente, em sua ação pastoral terá traços semelhantes de Dom João Becker, principalmente no cuidado e preservação da Doutrina da Igreja, sendo ele um incentivador dos valores cristãos na formação do laicato.

⁹ O CELAM nasceu em 1955, e João XXIII o descreveu como um dos “organismos mais importantes da estrutura católica universal”. Tem seu secretariado permanente em Bogotá (Colômbia). Com sua constituição e estatutos próprios, celebra uma assembleia geral anual, à qual compareceram delegações episcopais de todos os países da América Latina (Ruben, s.d.).

¹⁰ Um Concílio é uma série de reuniões de autoridades eclesiais com o objetivo de examinar e decidir sobre questões que envolvem a fé e os dogmas da Igreja Católica. Um Concílio pode demorar anos. Um dos mais importantes na história da Igreja foi o Concílio de Trento, realizado entre 1545 e 1563, quando a Igreja se reuniu para reafirmar os dogmas de fé questionados pelos protestantes (Coutinho, 2022, s.p.).

¹¹ Trata-se da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, realizada na cidade de Medellín, na Colômbia, de 26 de agosto a 6 de setembro de 1968 (Souza, 2019).

Pedro Salame e Irineu Costella (1977) relatam que a Congregação das Irmãs Franciscanas Aparecida, foi criada dentro do contexto de formação para o laicato. Teria sido Frei Pacífico quem orientou Morena na fundação de uma Congregação cuja proposta seria de atuação no campo da educação, visando afastar os aspectos negativos da modernidade, como as ideias de comunismo, anarquismo e ateísmo, e auxiliar no combate aos comportamentos desviantes que “degeneram” o corpo social. A Congregação de Madre Clara acompanhou os movimentos que a Igreja de Porto Alegre realizou, exercendo a comunicação das decisões da Igreja pelas Cartas Circulares.

Essa pesquisa está inserida na área dos estudos da História Cultural. A História Cultural pode ser compreendida como um campo historiográfico em que seus praticantes fazem uma interpretação cultural da História. A cultura é um conceito polissêmico, o que confere certas particularidades a esse campo, que é estudado e utilizado desde a segunda metade do século XIX, sendo redescoberto na década de 1970. O conceito de cultura era, em geral, empregado para se referir à alta cultura, mas posteriormente foi ampliado para outras áreas que abrangeram o conceito. O novo uso do conceito, não é nada “novo”(Burke, 2005)

Peter Burke (2005) divide a História Cultural em quatro etapas: clássica, História Social da Arte, História da Cultura Popular e Nova História Cultural. Dessa forma, é possível notar que a cultura está sempre em processo de construção. Na fase clássica, os historiadores se concentravam nas disciplinas clássicas. A fase da História social da arte é abordada sob a perspectiva social. A terceira etapa é a “descoberta do povo”, ou seja, a descoberta do poder das camadas populares. A etapa final, denominada de Nova História Cultural, está em andamento. É caracterizado por sua interação com outras áreas sociais.

A História Cultural, conseqüentemente, é um campo historiográfico no qual a cultura é o foco da análise histórica de seus historiadores praticantes. Isso implica que suas práticas, pensamentos, gestos e símbolos são seus objetos de estudo. Considerando que este trabalho está relacionado à História Cultural, nos questionamos sobre o terreno dos historiadores culturais. Burke (2008, p.10) vai nos responder apresentando que a “preocupação com o simbólico e suas interpretações”. Soma-se a isso observar a cultura, atentando para os sentimentos próprios de uma época, suas expressões, nas artes, na literatura, entre outras.

Entre os sistemas simbólicos de comunicação e pensamento, está a religião. O campo da História Cultural também tem como foco outra questão: o campo religioso. Ele é

caracterizado pela disputa no mercado religioso Bourdieu (2007, p.58), que consiste na oferta de bens de salvação pelos agentes religiosos

Bellotti (2011) chama a atenção dos historiadores contemporâneos que lidam com a religião como se fosse apenas a Instituição Igreja, para que adotem uma noção mais ampla do conceito de religião, que permita o estudo de diferentes tradições e manifestações religiosas sem se projetar sobre elas os símbolos e discursos da tradição ocidental judaico-cristã, como se fazia dentro da História Eclesiástica. É imprescindível uma compreensão desse conceito que ultrapasse a simples perspectiva. Sob essa perspectiva, a historiografia internacional começa a examinar a religião explorando aspectos antes desconhecidos: a compreensão dos símbolos e do imaginário na vida cotidiana.

Outro fator relevante para compreender as transformações da Igreja é a concepção de crença desenvolvida por Certeau. Na obra "*A Invenção do Cotidiano*": Artes de Fazer (2008), o autor explora a vida cotidiana e as práticas cotidianas das pessoas. Certeau sustenta que as crenças, religiosas ou não, têm um papel relevante nas práticas diárias das pessoas. O autor sustenta que as crenças não se limitam a sistemas de ideias abstratas, mas também são práticas sociais que estão presentes na vida cotidiana. As crenças religiosas, por exemplo, influenciam a forma como as pessoas se comportam, o que fazem e como interpretam o mundo ao seu redor.

Certeau (2008) reconhece que as crenças têm um papel relevante nas resistências contra discursos de unanimidade, harmonia, etc. As crenças podem fornecer uma base para desafiar normas e práticas institucionais que estão em desacordo com os valores pessoais ou religiosos. As crenças são fontes de significado e orientação para as vidas das pessoas. De acordo com o autor, elas podem afetar a compreensão das vivências diárias e a forma como as pessoas percebem o significado das suas ações. O autor ainda afirma que a religiosidade está presente na vida cotidiana de muitas pessoas. As práticas religiosas, tais como as orações diárias ou rituais, podem ser compreendidas como parte das "artes de fazer" cotidianas. Michel de Certeau reconhece que as crenças têm um impacto significativo na vida cotidiana das pessoas, afetando suas práticas, ações e estratégias de resistência.

Para compreender as Circulares na CIFA, é importante situar a Igreja na América Latina após o Concílio Vaticano II, quando sofreu mudanças significativas. Em seu livro, Pablo Richard (1982), menciona que na América Latina, a partir dos anos 1960, uma parcela

significativa da Igreja hierárquica iniciou um processo irreversível de desestruturação e superação definitiva da “Nova Cristandade”¹², além de rejeitar qualquer modelo ou projeto possível para o seu retorno. Dessa forma, esse processo permitiu o surgimento de outro tipo de Igreja que deriva da Boa-Nova anunciada aos pobres, das bases de uma “Igreja pobre e para os pobres” (Igreja popular).

O Concílio Vaticano II¹³ (1962-1965), conforme Cecatto (2020), trouxe uma nova perspectiva da Igreja como povo de Deus, que já vinha ganhando força nas décadas anteriores. A vida religiosa foi igualada à do povo de Deus, logo, a vida religiosa deixou de ser considerada um estado especial de santidade, quando se diferencia dos fieis comuns na Igreja. A perda desse sentido e a impossibilidade de olhar para o mundo e para suas realidades serão motivos para que muitas pessoas religiosas deixem a vida religiosa. Foram caindo as estruturas que mantinham a coesão dos membros e o estilo de vida que seguia regras rígidas e centralizadas de governo da Congregação, o que permitiu uma mão de obra dócil, obediente e capaz de muito sacrifício, condições que permitiram um grande progresso das obras. A renovação requerida pela Igreja para a vida religiosa era a valorização da pessoa, seu desenvolvimento como indivíduo, o despertar da consciência crítica e aberta ao mundo, o que abre uma nova perspectiva e possibilidades para as religiosas e suas instituições religiosas (Cecatto, 2020).

A Conferência de Medellín (1968), realizada na Igreja da América Latina, teve como objetivo retomar o Concílio Vaticano II sob a perspectiva da realidade do continente. De acordo com Ferreira (2018), Medellín refletiu sobre diversos temas ligados à vida da Igreja. A vida religiosa não foi diferente. Medellín foi percebida em todos os campos.

As conclusões de Medellín foram publicadas em novembro de 1968. Divididos em três partes: “Promoção humana”, “Evangelização e crescimento da fé” e “Igreja visível e suas estruturas”. A vida religiosa está inserida dentro da unidade que está presente na Igreja e suas estruturas. Medellín procurou “acalmar” os religiosos. Isso se deve ao Concílio Vaticano II, devido às mudanças e orientações que ainda eram buscadas compreender pela vida religiosa,

¹² A definição dada por Richard (1982, p. 9) afirma que a Cristandade é “uma forma determinada de relação entre Igreja e a sociedade civil, relação cuja mediação fundamental é o Estado. Para ele, “em um regime de Cristandade, a Igreja procura assegurar sua presença e expandir seu poder na sociedade civil, utilizando antes de tudo a mediação do Estado. Passa a ser “Nova Cristandade” devido às intervenções do Concílio Vaticano II.

¹³ Um Concílio é uma série de reuniões de autoridades eclesiásticas com o objetivo de examinar e decidir sobre questões que envolvem a fé e os dogmas da Igreja Católica (Coutinho, 2022).

sobretudo na sua nova configuração como identidade e na nova forma de atuação que se fazia mais presente na Igreja e na vida do povo.

A pesquisa abordará três Circulares de Madre Clara publicados nos anos 1960 e que tiveram um impacto significativo na Congregação e nos municípios onde ela estava inserida. Para analisá-las, vamos seguir Otto (2005), que defende que é necessário desmontar o documento para compreender o seu caráter de monumento: o documento não é um produto do passado, mas sim um produto da sociedade que o produziu de acordo com as relações de forças que ali estavam no poder. Dessa forma, a análise dos discursos contidos nas cartas, relatórios e outros documentos, em parte, é resultado do olhar da instituição à qual o sujeito enunciador está vinculado, o qual é seu porta-voz. Nas Circulares abordadas trabalharemos com: o combate contra o comunismo, que tem como título “*Alerta! Avançar!*” Circular nº 27 de 1961; “*contra discriminação racial*” Circular nº 29 de 1962 e a Circular nº 34 com o título “*Circular iniciando a Renovação pós Conciliar*” de 1964.

Os discursos apresentados nas Circulares têm caráter religioso. Orlandi (2006) classifica o discurso religioso como autoritário, uma vez que o seu anunciador, no presente Madre Clara, fala em nome de Deus e, dessa forma, adquire autoridade perante os seus ouvintes. A autora diz que essa relação, marcada pela religião, é fortemente não reversível, pois, de um lado, está a onipotência Divina e, de outro, a submissão humana. Ela representa um poder simbólico na Congregação. Os autores Machioski e Gonçalves (2020) a partir de Pierre Bourdieu explicam o que é o poder simbólico:

O poder simbólico é um poder que aquele que lhe está sujeito dá àquele que o exerce, um crédito com que ele o credita, uma *fides*, uma *auctoritas*, que ele lhe confia pondo nele a sua confiança. É um poder que existe porque aquele que lhe está sujeito crê que ele existe (Bourdieu, 2010, apud Machioski e Gonçalves, 2020, p.175).

É o poder simbólico que legitima o discurso de Madre Clara nas Cartas Circulares. Poder que pode interferir na percepção e nas crenças das irmãs. Isso se deve à crença de que estão sujeitos à Madre Clara e à sua autoridade.

Na Circular n.º 29 com o tema *Contra a discriminação racial* de 1962, abordaremos o jornal *Folha da Tarde*¹⁴, que trouxe detalhado o caso. Ao trabalhar com a imprensa temos que perceber que o veículo é importante meio de difusão de ideias e de comunicação. No entanto,

¹⁴ Jornal filiado ao *Correio do Povo*. A *Folha da Tarde* começou a circular dia 27 de abril de 1936 até 1984. Chegando ao fim devido a problemas financeiros que atingiram Breno Caldas seu fundador (Vieira, 2016).

por um longo período, os periódicos foram negligenciados pelos historiadores. O Movimento dos Annales, especialmente a partir da terceira geração apresenta uma proposta de novos objetos, problemas e abordagens para os mesmos. Conforme Capelato e Prado (apud Luca, 2006, p. 112), até então:

Os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez de permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas.

A imprensa é justificada como objeto de estudo, uma vez que, além de ser um canal de comunicação, é um instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social, uma vez que o discurso também é uma ideologia (Orlandi, 2006, p.17). Os periódicos são uma fonte relevante para compreender o passado e construir o conhecimento histórico.

No primeiro capítulo, a pesquisa abordará questões relacionadas ao Concílio Vaticano II, às práticas de *aggiornamento* e à Conferência Medellín e suas consequências na Igreja na América Latina, no Brasil e na Arquidiocese de Porto Alegre. Dois eventos marcaram a década de 1960 na Igreja na América Latina. Iremos abordar o despertar de uma nova consciência eclesial que surgiu do Concílio Vaticano II; a realidade desafiadora do continente em pleno processo de transformação social dos anos 1960. Trabalharemos a influência do Concílio e seu contexto social da época, podendo perceber que Medellín nasceu sob a influência de uma disputa de interpretações que vinha do Concílio. O capítulo terá como referência os autores José Beozzo com a obra *A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II (1959-1965) (2005)* e a *A recepção do Vaticano II na Igreja do Brasil (2004)* e outras obras acadêmicas listadas nas referências.

No segundo capítulo, iremos abordar a recepção do Vaticano II e Medellín na vida religiosa, a partir do decreto *Perfectae Caritatis*¹⁵. A tese de Caroline Cubas *Do hábito ao ato: vida religiosa feminina ativa no Brasil (1960-1985)* de 2014, será uma das bases para compreender a vida religiosa e suas transformações e suas novas formas de inserção na Igreja. Abordaremos os impactos das mudanças nos institutos e congregações religiosas, o conflito e

¹⁵ *Perfectae Caritatis*, o Decreto sobre a Adaptação e Renovação da Vida Religiosa, é o documento emitido pelo Concílio Vaticano II que trata especificamente dos institutos de vida consagrada na Igreja Católica Romana. (Paulo, 1968)

a crise com as novas orientações para a vida religiosa que o Concílio Vaticano II trouxe e que, em Medellín, foi reforçado.

No terceiro capítulo, analisaremos os discursos presentes nas Cartas Circulares da Madre Clara, superiora geral da CIFA, nos anos de 1960 a 1965, sob os seguintes temas: “Discriminação racial”, “Perigo do comunismo” e “Vida religiosa x Concílio Vaticano II”. Os tópicos presentes nas Cartas Circulares auxiliam na compreensão das mudanças significativas ocorridas na Igreja e a resposta que a Congregação deu. Em primeiro lugar, será apresentado o contexto em que a Congregação estava nos anos 1960, seus desafios e acolhida ao Concílio Vaticano II e Medellín. As Circulares que serão discutidas abordarão o combate ao perigo do Comunismo, cujo título é *Alerta! Avançar!* Circular n.º 27 de 1961; o caso de Discriminação racial em Putinga, que tem como título *Contra a Discriminação Racial* Circular n.º 29 de 1962 e a Circular n.º 34, com o título *Circular Iniciando a Renovação pós-Conciliar* de 1964. As obras que fundamentaram a pesquisa são de Carolina Cubas, sua tese *Do hábito ao ato: vida religiosa feminina ativa no Brasil (1960-1985)*, e do autor Riolando Azzi, seu livro *Espírito Franciscano e Brasilidade, um desafio Feminino. Trajetória Histórica da Congregação das Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida*, bem como outras obras acadêmicas.

I. IGREJA CATÓLICA NA AMÉRICA LATINA NA DÉCADA DE 60

É importante considerar a transformação que o Concílio Vaticano II (1962-1965) trouxe à América Latina, a partir da Conferência de Medellín, de 1968. Medellín deu início a uma nova identidade eclesial na Igreja na América Latina. A América era caracterizada por diversos movimentos sociais, analfabetismo, pobreza, polarização política e engajamento da juventude em diversas causas. Este era um momento crucial para a Igreja Católica parte do continente, que precisou elaborar uma nova teologia que atendessem às necessidades sociais da época. Elenilson destaca que: “Medellín pretende inaugurar um novo período em que a Igreja estará convivendo com os pobres, participando dos seus sofrimentos e de suas lutas” (Apud Santos, 2019, p. 150).

É pertinente lembrar que a I Conferência Latina-Americana, realizada no Rio de Janeiro, em 1955, não produziu alterações significativas nas diretrizes da Igreja no continente. A contribuição mais significativa foi a criação do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). Já em Medellín ocorreu a II Conferência, realizada na Colômbia (1968), e teve um grande impacto na doutrina da Igreja e no âmbito social. Qual o motivo pelo qual a I Conferência não apresentou um apelo à renovação, assim como Medellín? É perceptível que a Igreja na América Latina de 1955 e a de 1968 vivenciou vários processos, principalmente o de ter a Europa como centro de referência, passando a olhar a Igreja a partir de seu continente. A preocupação na I Conferência era interna, essa reunião tinha como prioridade a realidade intraeclesial¹⁶, tendo como foco a Igreja em relação ao mundo e às outras religiões.

Para a gestação desse novo período, é importante destacar que a Igreja na América Latina era a única no Concílio Vaticano II com uma estrutura episcopal de caráter colegial. Entre as décadas de 1950 e 1960 o CELAM cresceu como Conferência Episcopal e precisava dar uma resposta aos apelos da época. Entre as dificuldades de vários países do continente houve a implantação de ditaduras que diminuíram a participação política com a restrição ou mesmo interrupção democrática. Assim, Medellín ocorreu em meio à repressão de governos de exceção que muitos países latinos enfrentavam. Os bispos e padres se engajaram em lutas contra a ditadura, assim como os religiosos, leigos e civis. A Igreja precisava responder a este cenário.

¹⁶ A primeira Conferência Latina-Americana foi bastante intraeclesial. Dada a necessidade de sacerdotes na Igreja, foi assumida em Conferência como urgente a promoção de vocações (Trigo, 2022).

No ano de 1968, de transformações culturais mundo afora, o CELAM em Medellín apresentava pautas concretas para a Igreja do continente, conforme o documento final da II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. O documento está dividido em três partes: “Promoção Humana”, “Evangelização e crescimento na fé” e “Igreja visível e suas estruturas”. É importante destacar a opção preferencial pelos pobres e outra concepção teológica, denominada Teologia da Libertação (TL). Essas foram as duas decisões que mais desafiaram a até então rígida estrutura eclesial e a mentalidade religiosa que havia.

O CELAM era o responsável por ajudar a Igreja a encontrar o seu papel na transformação social necessária na América. No livro *Revolução e Paraíso: Conflito de Ideias na Igreja Latino-Americana (1968-1979)* de Alexandre Queiroz, já apontava que em 1959, na I Conferência havia a preocupação de combater o comunismo “se debatia o Planejamento da ação apostólica da Igreja frente ao problema da infiltração comunista” (2021, p. 65), ao advertir os fieis e religiosos sobre o “perigo da sedução” que o marxismo poderia despertar: “Uma Igreja que pensa além dos muros da Igreja, mas em toda realidade social que o continente vivencia” (2021, p. 65).

De acordo com Fonseca (Apud Queiroz, 2021, p. 78), o CELAM alcançou uma projeção inédita, sendo que, em nenhuma outra parte do mundo católico uma Conferência teve tamanha importância. A Conferência latino-americana serviu como modelo para a formação de outras entidades episcopais, como a Conferência Episcopal de Centro América (CEDAC), criada em 1942. Outro desdobramento importante que nasce da articulação do CELAM é a criação da Conferência Latino-Americana de Religioso (CLAR) em 1959, que tinha como a finalidade coordenar as conferências nacionais superiores, isto é, a vida religiosa em seu diálogo com a sociedade. E justamente no Concílio, como aponta Ferré (Apud, Queiroz, 2021) aconteceu o processo de amadurecimento do CELAM, marcando presença em diferentes debates. A colegialidade eclesial passou a ter maior coesão e força representativa na Igreja. Em *Revolução e Paraíso: Conflito de Ideias na Igreja Latino-Americana (1968-1979)*, Alexandre Queiroz destaca alguns debates feitos em Medellín:

A reforma litúrgica, com a simplificação da missa romana e o uso da língua vernácula; a maior tolerância com os não cristãos e uma postura ecumênica; apostolado dos leigos; o reconhecimento e defesa da liberdade religiosa e dos Direitos Humanos; a nova relação com o Mundo Moderno; a visão da Igreja como comunidade de cristãos, constituintes do Corpo Místico de Cristo; a propagação da colegialidade do clero (Queiroz, 2021, p. 74)

O Concílio foi o único realizado do século XX. Uma expressão italiana ganhou força, todo o movimento de transformação que o Concílio fomentou foi chamado de *aggiornamento*¹⁷, atualização. Essa expressão ajuda a explicar a modernização das estruturas e das relações clericais.

A proposta para a realização da Conferência de Medellín partiu do CELAM. Antes do evento a Conferência realizou cinco encontros que foram se constituindo para a preparação de Medellín. José Oscar Beozzo (s.d.) aborda esses encontros:

- Baños, no Equador, de 5 a 8 de junho de 1966: Encontro Episcopal Latino-americano sobre os temas da educação, apostolado dos leigos e ação social;
- Mar del Plata, na Argentina, de 11 a 16 de outubro de 1966: X Assembleia Ordinária do CELAM, sobre o desenvolvimento e a integração latino-americana;
- Buga, na Colômbia, de 12 a 18 de fevereiro de 1967: I Encontro Latino-americano de Universidades Católicas, sobre a missão da universidade católica na América Latina e, de 19 a 25 de fevereiro, seminário de bispos sobre a presença da Igreja na realidade universitária latino-americana;
- Melgar, na Colômbia, de 20 a 27 de abril de 1968: I Encontro Latino-americano de Pastoral em Territórios de Missão, sobre a pastoral missionária;
- Itapuã, em Salvador no Brasil, de 12 a 19 de março de 1968, complementando Mar del Plata, no tema da Pastoral Social da Igreja;

Medellín é realizada, como já citado, em 1968, tendo como presidente do CELAM, Dom Avelar Brandão (1912-1986). A Conferência não foi composta apenas por bispos, mas por cardeais, membros diretivos da CLAR, sacerdotes, religiosos e leigos. Ressaltamos a presença de 13 mulheres, sendo 7 delas religiosas. Para Queiroz (2021, p. 107) “chama

¹⁷ *Aggiornamento* é um termo italiano, que significa “atualização”, renovação. Esta palavra foi a orientação chave dada como objetivo para o Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII. “O *aggiornamento* para adequar a Igreja aos tempos atuais não deveria significar a mera adaptação a relações mutáveis, mas sim abertura ao mundo moderno. O *aggiornamento* da Igreja, que era o objetivo do Concílio, não se verificou através da ruptura com a tradição, nem com a adaptação a um ambiente transformado; deu-se sobretudo de um *aggiornamento* que entrelaçou as tradições mais antigas, em parte esquecidas, com o tempo presente” (Hoping, 2015, p. 99-100).

atenção a primazia do Brasil, maior país católico do mundo com 19 delegados e 204 bispos” presente em Medellín.

O CELAM na América Latina já era estruturado, e um pouco mais “independente” da Cúria Romana¹⁸ (Queiroz, 2021, p. 131). Beozzo afirma que Medellín foi “fiel, criativa e seletiva” do Concílio Vaticano II, sendo que cada Igreja particular do CELAM, recebeu de Medellín a partir de seus contextos. Em 4 países foi significativa a “recepção progressista”, Brasil, Peru, Nicarágua e El Salvador. As igrejas nacionais desses países constituíram grupos que apoiaram os movimentos populares e tiveram um crescimento da Teologia da Libertação, segundo Queiroz (2021, p. 139).

Retomando a afirmação de Beozzo (1982), de Medellín ser “fiel, criativa e seletiva”, destacamos: é fiel porque as orientações de fundo do Concílio Vaticano II foram assumidas, a partir da realidade da América Latina. Medellín vai destacar a “pastoralidade”, a partir do documento conciliar “*Gaudium et Spes*”¹⁹. Beozzo (1982) destaca a “Colegialidade episcopal da Igreja da América Latina”, em preservar a voz do papa, através dos documentos conciliares, porém dá um novo sentido ao exercício da colegialidade, que o autor vai chamar de “revolução eclesiológica”, concebendo uma nova noção de Igreja, agora como povo de Deus.

A recepção criativa, na leitura de Beozzo (1982), é de que o Concílio Vaticano II chega à Conferência de Medellín como instrumento para responder à realidade social, política e religiosa dos povos e dos países latino-americanos. Na introdução às *Conclusões de Medellín* (1969), não basta refletir, obter maior clareza e falar. É preciso agir. “Esta não deixou de ser a hora da palavra, mas tornou-se, com dramática urgência, a hora da ação” (Beozzo, 2015, p.). Chegou a hora da Igreja dos pobres e para os pobres na América Latina: “Um surdo clamor brota de milhões de homens, pedindo a seus pastores uma libertação que não lhes advém de parte nenhuma” (Celam, 1968, p. 14). Outro exemplo da recepção criativa que Medellín apresenta à Igreja na América Latina é a “educação libertadora”, baseada no

¹⁸ A Cúria Romana é o órgão administrativo da Santa Sé, que é formado por departamentos e autoridades que auxiliam o papa e coordenam a Igreja Católica, que são chamados dicastérios. É visto como o governo da Igreja e como a corte papal (*curia* do latim medieval significa “corte” no sentido de “corte real”) (Paulo, 1983).

¹⁹ *Gaudium et Spes* (“Alegria e Esperança” em latim) *sobre a Igreja no mundo contemporâneo* é a única constituição pastoral e a 4ª das constituições do Concílio Vaticano II. Trata fundamentalmente das relações entre a Igreja Católica e o mundo onde ela está e atua (Vier, 1968).

documento conciliar *Gravissimum Educationis*²⁰, com o objetivo de transformar o educando em sujeito de seu próprio desenvolvimento.

A última recepção abordada por Beozzo (1982) é a seletiva. A primeira característica que citamos é a mesma quantidade de documentos produzidos dezesseis no Concílio Vaticano II e dezesseis em Medellín. Temas selecionados dos documentos para se abordar na Igreja da América Latina destaca-se: a convocação para o trabalho de cooperação ecumênica e a promoção humana e desenvolvimento (Celam, 1968, p. 15).

Dessa forma, o Vaticano II não foi perfeito, não foi feito para a realidade latino-americana, não incluiu a opção pelos pobres como centro de debates e publicações. No entanto, foi responsável por aproximar a Igreja do povo, como por exemplo, o rezar em língua vernácula. O Concílio trouxe uma grande mudança para a nova concepção eclesial que surge com a Teologia da Libertação, que compreende a Igreja como Povo de Deus.

Em Medellín, se seguiu todas as orientações e decretos apresentados pelo Concílio Vaticano II, porém, com ênfase na realidade política, econômica, social e eclesial da América Latina. De acordo com a estrutura de documentos elaborada no Concílio, apenas quatro documentos não foram copiados de forma idêntica, seguindo outras orientações em Medellín. Dessa forma, Medellín foi um local de pleno exercício da colegialidade episcopal e uma clara opção pelos pobres.

1.1 Igreja Católica no Brasil

Como já foi mencionado anteriormente, Medellín foi o maior evento eclesial da Igreja da América Latina no século XX. Conforme Beozzo (1998) define este evento como o nascimento de uma Igreja com a identidade latino-americana. Uma identidade que só foi possível devido às profundas transformações que ocorreram nos anos 1960. Sendo a Igreja um dos sujeitos que sofrem as consequências dessas transformações, Medellín foi possível realizar. Ser considerada um acontecimento revolucionário na Igreja da América Latina:

O fato de Medellín ser revolucionário deve-se muito aos “anos sessenta”, a “década revolucionária”, marcada, no âmbito social, pela “irrupção dos pobres” e do “terceiro-mundo”, fruto da crise do “desenvolvimentismo” neoliberal; no âmbito

²⁰ *Gravissimum educationis* é a Declaração do Concílio Vaticano II sobre a Educação Cristã. Foi promulgado em 28 de outubro de 1965 pelo Papa Paulo VI (Vier, 1968).

cultural, pela insurreição dos jovens, respaldada por um movimento que mescla Marx, Marcuse e Sartre e que culminaria em “maio 1968”, em especial na França (Brighenti, 2018, p. 45).

As mudanças pelas quais a Igreja passava geram tensões internas, que eram causadas pelas novas iniciativas que ameaçavam romper com as antigas estruturas. A participação dos leigos já era significativa em diversos movimentos, como, por exemplo, a Ação Católica²¹ (já era anterior à década de 1960) no Brasil, e, sobretudo, o trabalho com a juventude. Muitos desses movimentos buscavam uma nova maneira de se comunicar. A ação católica teve uma atuação significativa nas Américas Latina e no Brasil. É através dela que surgem bispos que se destacam pela sua “formação teológica-pastoral, liderança, testemunho de pobreza e presença pública da Igreja na sociedade” (Brighenti, 2018, p. 57).

É importante lembrar que os bispos ligados ao movimento de Ação Católica criado em 1952, foram os que incentivaram a criação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). É relevante estabelecer uma linha temporal de organismos criados antes da década de 1960. A CNBB, 1952. Em 1955, o CELAM (Conferência Episcopal Latino Americano) nasceu no Rio de Janeiro. Em 1961, surge a CLAR (Conferência Latino Americano de Religiosos). Beozzo destaca o objetivo provisório da CNBB em 1952:

O artigo 1º do regulamento provisório da CNBB, de 1952 dizia dos objetivos da organização: «Com o fim de estudar e discutir em reuniões de caráter não conciliar, mas amistoso, problemas de competência do Episcopado e de interesse comum, fica instituída a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil» (1952, p.476).

A CNBB, órgão máximo da Igreja Católica, é o responsável por conduzir a Igreja nos seus desafios, pastorais, doutrinas e sociais. Em resposta à realidade da década de 60 é planejado o Primeiro Plano Pastoral da Igreja do Brasil, o Plano Emergencial em 1962. Plano que impulsionou a reforma da CNBB. Conforme Machioski, “o episcopado pretendia garantir a presença da Igreja na sociedade brasileira, propondo não apenas salvar as almas como também libertar a nação das ameaças do comunismo” (2020, p. 97).

O episcopado brasileiro parte do seu contexto para responder a realidade da época, para combater as ideias comunistas. A Igreja vai oficializar a MEB (Movimento de

²¹ A Ação Católica foi um modelo de organização de leigos implementado pela Igreja Católica romana em diversos países no início do século XX. Isto se dava pela motivação da Igreja em revitalizar o catolicismo e cimentá-lo na sociedade moderna, como em ter também um controle mais efetivo e eficiente sobre as Igrejas particulares e sobre aqueles que professavam a fé católica pelo mundo (Fernandes, 2018).

Educação de Base), oficialização que se dá pela mediação de Dom José Távora (1910-1970), junto ao CELAM. O programa idealizado por Dom José Távora, arcebispo de Aracaju, foi financiado pelo governo federal. Conforme Fávero (2006), “a educação de base seria, então, esse mínimo fundamental de conhecimento, em termos das necessidades individuais”. A proposta da MEB se alinhava à nova noção de educação, que Medellín trouxe para o continente, uma educação libertadora. O próprio MEB destaca “entende-se como educação de base o conjunto dos ensinamentos destinados a promover a valorização do homem e o surgimento das comunidades” (Apud Fávero, 2006, p. 19).

É a influência de Dom José Távora na década de 60 que fez a MEB ganhar visibilidade dentro da Igreja. Década essa que também passou por um processo de remodelação no seu objetivo. Conforme Fávero, é preciso trabalhar o “problema da ideologia na cultura moderna e as ideias de consciência” (2006, p.7). O novo objetivo da MEB desperta para formar no homem a consciência crítica da realidade. Dessa forma, a MEB assumiu a conscientização como seu objetivo principal, tendo em vista a totalidade do ser humano e aplicando todos os processos autênticos de conscientização, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento do povo brasileiro, sob a perspectiva de promover a sua mentalidade e estruturas (Fávero, 2006).

O papel do MEB é fundamental para o surgimento de lideranças na comunidade. Farias destaca a importância da MEB na vida de um ex-aluno.

Era analfabeto aqui na região de Amargosa [Bahia], trabalhava dia e noite na roça, ajudando meu pai e meus irmãos... aí apareceu um pessoal aqui ligado a Igreja e começou a ensinar a ler e escrever... ouvia as lições também pela rádio. Eu achava interessante porque a gente lia as lições e pareciam que os livros falavam da vida da gente... foi assim que aprendi a ler, a querer estudar... depois participei do sindicato rural e hoje sou vereador na cidade. (2017, p. 2)

Essa nova consciência ajuda a pessoa a se encontrar enquanto sujeito histórico do seu tempo. Rememorando os anos de 1950-1960 a sociedade brasileira vivia uma ebulição política e social. Conforme Farias (2017, p. 4) “no plano político, a polarização política que reuniam de um lado os movimentos populares, sindicatos, estudantes, socialistas, o clero e os leigos dos movimentos católicos progressistas, os comunistas lutavam e exigiam uma reforma econômica e social ampla para o país”.

Em 1964, o cenário político, social e econômico do Brasil mudou com o golpe militar. O MEB sofre uma forte repressão, restringindo seus trabalhos somente à esfera da educação em 1967. Conforme Farias, “foi instituído o Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAAL como uma das formas de esvaziar a ação política do MEB” (2017, p.8). Mesmo com cortes de investimento por ser financiado pelo governo, o MEB não perdeu prestígio sendo a única experiência de educação popular a sobreviver ao golpe.

O Movimento de Educação de Base, teve um importante papel social na educação popular e na construção da consciência, mesmo sendo ligada à Igreja. A MEB suscitou o pensamento crítico, através do conhecimento, conhecimento que leva a uma vida com condições mais dignas, e abriu novas articulações e movimentos principalmente nas zonas rurais como: sindicatos, associações comunitárias, etc. (Farias, 2017).

Outro momento importante da década de 60 na Igreja do Brasil é a luta dos anticomunistas. Rodrigo Patto Sá Motta destaca que foi a “Intentona Comunista em novembro de 1935, a maior responsável pela disseminação e consolidação do anticomunismo no Brasil” (Motta, 2000, p.7). A Igreja terá o comunismo como “inimigo absoluto” (Motta, 2000), devido à filosofia que o comunismo emprega; “a negação de Deus e o materialismo ateu; propunha a luta de classes violentas em oposição ao amor e a caridade cristãs; pretendia substituir a moral cristã e a destruir a instituição da família” (Motta, 2000, p.38).

O comunismo como inimigo é construído e ganhava força na Igreja, devido ao surgimento da “esquerda católica” antes da década de 1960, sendo ligado aos movimentos sociais. Porém a ala “progressista” discorda devido a duas razões básicas destacadas por Motta: “primeiro por não partilhar de ideais reformismo social; segundo, porque a esquerda católica descuidou do combate ao comunismo, priorizando a luta pela reforma “ (Motta, 2000, p. 43). Muitos bispos, padres, religiosos e leigos que eram ligados à esquerda católica, eram vistos como subversivos, por não priorizar o combate ao comunismo.

No artigo “Catolicismo e anticomunismo no Brasil: uma análise histórica do discurso anticomunismo de D. Geraldo de Proença Sigaud”, ps autores Moura e Silva , abordam o discurso anticomunista de Dom Geraldo na Diocese de Jacarezinho/PR em 1947. Ele já discursava em suas cartas pastorais que o comunismo era um mal gerado pela modernidade.

Contemplemos as nuvens luminosas. Há outras, pardas e negras, no céu da Igreja. Há tempestades que roncam, há feridas que sangram (...). Não nos faltará ocasião de falarmos também do que é doloroso. Doloroso no campo natural, doloroso na vida sobrenatural dos indivíduos, das associações e das instituições (Apud Sigaud, 1947, p. 9).

Os discursos anticomunistas já estavam presentes na Igrejas, porém se intensificando na década de 1960. Outro fator importante a ser destacado por Motta (2000) é “que a historiografia e as ciências sociais demonstraram maior interesse em pesquisar os revolucionários e a esquerda que os seus adversários”. Daí evidenciamos poucos trabalhos acadêmicos na linha anticomunistas ou naqueles ligados em querer manter a ordem.

Nas revistas destacamos a REB²² (Revista Eclesiástica Brasileira), fundada em 1941 é um dos trabalhos que podem ser acessados sobre os movimentos anticomunismo. Cruz (2019) analisou o discurso anticomunista na Revista Eclesiástica Brasileira de 1960 a 1970 e destaca:

Foram analisados todos os volumes da REB, entre os anos de 1960 até 1970. Encontramos cerca de nove artigos e vinte oito comunicações com conteúdo anticomunista. O maior número de conteúdo deste gênero está entre os anos de 1960 a 1965, são 31 documentos que trazem críticas, acusações e alertas ao perigo dos regimes comunistas espalhados pelo mundo, além de críticas a partidos e movimentos de esquerda do Brasil e do mundo. Já entre os anos de 1966 a 1970, o número cai drasticamente para apenas 6 artigos e comunicações do mesmo gênero, mas com um teor no discurso mais sutil e não tão apologético como nos anos anteriores. Analisando alguns artigos publicados entre 1960 e 1965, anos em que o discurso anticomunista aparece de forma bastante preponderante, podemos perceber uma mudança vertiginosa no discurso da REB nos próximos anos, chegando, a partir de 1968, a não tocar mais neste assunto, como fazia nos anos anteriores (Cruz, 2019, p. 11).

A REB, como citado acima, foi um importante espaço de comunicação entre o clero e os cristões católicos. Além do comunismo, outro tema que repercutiu dentro do clero brasileiro é a Teologia da Libertação. Segundo Cruz:

O termo “libertação” é criado a partir da realidade cultural, social, econômica e política latino-americana. A Conferência de Medellín tem ligação direta com o pensamento teológico libertador, no qual surge um novo movimento, “um Movimento teológico que quer mostrar aos cristãos que a fé deve ser vivida numa práxis libertadora e que ela pode contribuir para tornar esta práxis mais autenticamente libertadora” (Cruz, 2019, p.143).

²² A Revista Eclesiástica Brasileira (REB) é um importante meio de comunicação católico do período, escrita pelos membros da ordem Franciscana. O objetivo dessa revista era propagar as informações e acontecimentos referentes à Igreja Católica no Brasil e no mundo, além de trazer discussões teológicas a respeito de inúmeros temas, entre eles a ação social. A revista expressa de forma direta e indireta o pensamento do catolicismo brasileiro a respeito dos acontecimentos políticos (Cruz, 2019).

Essa nova maneira de pensar teologicamente, ganhou força após a Conferência de Medellín, evento que marca o início do processo de fundamentação da teologia da libertação. Cruz (2019) afirma que “esse período será marcado pela expansão dessa nova práxis teológica”, cada Igreja particular da América Latina terá sua singularidade para adaptar a novas orientações eclesiais do continente latino-americano.

1.2 A Igreja Católica no Rio Grande do Sul

Dom Vicente Scherer (1906-1999) foi bispo diocesano da Arquidiocese de Porto Alegre entre 1946 e 1981. A Igreja de Porto Alegre é marcada pelo Concílio Vaticano II e pela Conferência de Medellín, conforme Reicher (2011) “a criação do Conselho de Presbíteros, [...], um Secretariado Arquidiocesano de Pastoral e um Secretariado Regional Sul 3 da CNBB”. Em 1960, Dom Vicente era responsável pelo governo canônico²³ da Arquidiocese de Porto Alegre, havia “1.096.976 (um milhão, noventa e seis mil, novecentos e setenta e nove) católicos” (Reichert, 2011, p. 39).

Com esse contexto, Dom Vicente retoma uma das metas do Concílio Vaticano II e da II Conferência de Medellín, que era aperfeiçoar a vida pastoral das Igrejas particulares. Após esses dois eventos, é constituído o “Conselho de Presbíteros” sendo a Arquidiocese de Porto Alegre a ser a primeira a formar um conselho de presbíteros (Reichert, 2011, p. 41).

Como governador canônico, Dom Vicente representou o clero latino-americano no Concílio Vaticano II e na Conferência de Medellín, eventos que contribuíram para a criação de uma nova identidade da Igreja da América Latina, conforme o desejo de atender às demandas da Igreja: estar mais próximo do povo (Reichert, 2011). Em Medellín foi possível constatar uma maior credibilidade no clero e um novo impulso de renovação.

Durante sua participação como membro do clero da Igreja da América Latina nos anos 1960, Dom Vicente ganhou credibilidade, sendo o “único bispo Sul-americano nomeado membro da Comissão Teológica do Concílio” (Moesch, 2018, p. 28) e para Medellín foi escolhido em Assembleia como um dos delegados do clero brasileiro; nesta mesma assembleia “foi eleito vice-presidente da CNBB “(Moesch 2011, p. 28).

Diante de sua atuação pastoral na Igreja da América Latina, Dom Vicente é nomeado Cardeal²⁴ no dia 30 de novembro de 1946 pelo papa Paulo VI, sendo a nomeação mais alta onde o clero pode chegar, ficando apenas abaixo do papa.

²³ É um conjunto de leis e regulamentos feitos ou adotados pelos líderes da igreja, para o governo da organização cristão e seus membros (s.n. 2021).

²⁴ Um Cardeal é um alto dignitário da Igreja Católica, que assiste o Papa em diversas competências. Os cardeais, agrupados no Colégio dos Cardeais, são também chamados de purpurados, pela cor vermelho-carmesim da sua indumentária. Eles são considerados, na diplomacia, como “príncipes da Igreja”. A etimologia do termo ‘cardeal’ encontra-se no latim *cardo/cardinis*, em português ‘gonzo’ ou ‘eixo’, algo que gira, neste caso, em torno do Papa (Oliveira, 2022).

Kasper (2012) em sua dissertação, associa a Dom Vicente dois “qualificativos de Conservador e reacionário”. Penso que diante da posição que se encontrava, Dom Vicente era visto como um grande líder, seu conservadorismo se atrelava a sua opção de manter a leis e orientações que a Doutrina da Igreja exigia, o reacionário era o desejo de restaurar um *status quo* do passado.

As mudanças doutrinárias que a Igreja sofreu nos anos 1960, em Medellín, foram uma das razões para assumir o método de ver-julgar-agir, para uma evangelização à luz da realidade. Método que já existia na Igreja através do movimento da Juventude Operária Católica (JOC), no qual eram usados para a evangelização, teve como fundador o padre Joseph Cardijn (1882-1967). É possível encontrar o método na *Encíclica Mater et Magistra*²⁵, que é anterior a Medellín.

O método consiste no fato de fugir do basismo, uma vez que a realidade é constatada, registrada e sistematizada. Depois, entram em ação as mediações, dialogando com as mais diversas áreas da ciência, da Tradição e da Teologia, sempre à luz da fé e sob a guia da Palavra de Deus (Lopes; Pertile, 2020, p. 42)

Muitos adeptos a teologia da libertação, aderiram ao método ver-julgar-agir e progressivamente, a ala do clero e leigos progressistas ganham ainda mais visibilidade. Os teólogos ligados à Teologia da Libertação, chegaram a ser proibidos de participarem da 3ª Conferência do Episcopado Latino-Americano em Puebla realizada em 1979 pela ala conservadora da Igreja, devido a ideia de uma práxis libertadora. Em Puebla a opção pelos pobres “foi definida não mais como prioritário, mas como preferencial” (Kasper, 2012, p. 11). A proibição dos teólogos, ligado a Teologia da Libertação, era conforme Kasper (2012), a “desmobilização do clero progressista identificado como as posições assumidas em Medellín”. Com o clero dividido, cresce o conservadorismo da Igreja.

Como já foi mencionado, a década de 60 foi marcada por profundas alterações na Igreja, sobretudo entre “Tradição e Renovação” (Kasper, 2012, p. 12) A Igreja em Medellín, que se propunha a estar mais próxima do povo, vê na Teologia da Libertação o protagonismo

²⁵ Publicada por ocasião do septuagésimo aniversário da *Encíclica Rerum Novarum* (RN) do papa Leão XIII (1891), a *Encíclica Mater et Magistra* (MM) do papa João XXIII (1961) é considerada como uma “encíclica de transição” no contexto mais amplo do desenvolvimento histórico da doutrina social da Igreja (Aquino, 2022).

de uma evangelização fundamentada na realidade. A nova forma de agir parece chocar-se com a Tradição, que vê sua forma de agir como se não houvesse mais novos adeptos. As diversas expressões de movimentos sociais ligados à Igreja são relevantes no recorte temporal pesquisado. A Tradição e a Renovação sempre foram dois pontos que se chocaram com as alterações na Igreja.

Kasper (2012) destaca a posição de Dom Vicente: favorável à moral católica, condenando o comunismo e o que se convencionou chamar de “Marxização da Igreja”, e, ainda criticando a Teologia da Libertação e seus simpatizantes. [...] condena às críticas que setores sociais leigos vinham fazendo à Igreja e ao clero, defendendo a posição de que quaisquer:

Excessos por eles cometidos deveriam ser punidos pela própria hierarquia eclesiástica, não sendo cabíveis as punições civis. Foram estas posições que fizeram com que Dom Vicente fosse tido e apresentado por seus contemporâneos como um religioso conservador, tanto por leigos quanto por membros da Igreja Católica (Kasper, 2012, p. 13).

Dom Vicente era tido como um líder influente, tanto no âmbito nacional quanto internacionalmente. Ele era conhecido por sua postura conservadora em assuntos doutrinários e sociais, estando de acordo com a forma de pensar da Santa Sé. Era também reconhecido pelo envolvimento com as causas sociais. Entretanto, é crucial notar que as percepções de Dom Vicente variavam de acordo com as circunstâncias. Como por exemplo: ele fazia críticas ao governo, por não “concordar com a intromissão do governo na direção da Instituição” (Kasper, 2012, p. 14).

Conforme Kasper (2012), o meio de comunicação usado por Dom Vicente durante a década de 60 foi o *Boletim Unitas*²⁶, periódico comunicativo da Arquidiocese de Porto Alegre. O propósito deste periódico era divulgar as atividades do clero gaúcho e debater diversas questões relacionadas à missão de evangelização católica. A partir de 1961, o Boletim passou a transcrever os textos das falas do arcebispo Dom Vicente Scherer no programa radiofônico semanal chamado “A Voz do Pastor”, que era transmitido pela Rádio Difusora de Porto Alegre. Esses textos tratavam dos mais variados temas ligados à Igreja, desde questões morais até questões políticas.

²⁶ *Boletim Unitas*, órgão de comunicação oficial da Arquidiocese de Porto Alegre –, no período de 1960 a 1979. Através desses textos, o arcebispo procurou justificar as atitudes de alguns membros da Igreja Católica, que, segundo ele, estavam sendo atacados injustamente pela imprensa (Kasper, 2012)

O *Boletim Unitas* foi outro meio de comunicação que era possível encontrar vários artigos de Dom Vicente defendendo a Igreja. “Em um deles, intitulado “Ambiguidades e mal entendidos”, Dom Vicente Scherer faz a defesa do arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara que vinha sendo atacado” (Kasper, 2012, p. 19) pelo governo militar. Dom Vicente defende Dom Hélder por estar lutando pelos pobres, que eram afetados pela fome, a ditadura e a falta dos recursos básicos para uma vida digna. Porém é possível encontrar material de Dom Vicente que “recomendava que os religiosos evitassem frases e expressões com significados ambíguos, com o propósito de garantir o bom relacionamento entre o clero e o Estado” (Kasper, 2012, p. 20).

No livro “*Dom Vicente Scherer, a voz de um pastor*” de Eduardo Moesch é possível identificar um exemplo sobre o bom relacionamento que Dom Vicente tinha com o Estado, é citado um documento que chega a imprensa em 1968 de Pe. José Comblin que é acusado de infiltrado comunista. Dom Vicente defende este sacerdote da acusação de comunismo, mas não aceita sua postura:

Julgo completamente injusta e improcedente a acusação feita ao padre Comblin de defender ideias comunistas, embora a execução do esdrúxulo programa que propõe, fatalmente, conduziria, mesmo contra a vontade dos dirigentes à dominação comunista, como aconteceu em Cuba. Tenho lido outros trabalhos do padre Comblin, todos interessantes e bons, embora discutíveis em algumas colocações. (...) O pior defeito do escrito me parece seu total e deprimente negativismo” (Moesch, 2007, p. 123).

Dom Vicente defendia que a cooperação com o Estado se dava dentro do possível e de não envolvimento acentuado da política, para o prelado porto-alegrense, a própria natureza do cristianismo. É importante compreender a trajetória de Dom Vicente na Arquidiocese de Porto Alegre, que não se limitou apenas ao território da arquidiocese, mas teve uma importante presença na Igreja do Brasil e da América Latina. Como liderança falava em nome da Igreja, mesmo não havendo consenso no clero, ele falava a partir da sua interpretação.

Sendo assim, é relevante pensar que os eventos marcam a história. Em Medellín (1968), esse evento marcou uma nova fase na Igreja da América Latina, assumindo a identidade de Igreja da Libertação e Igreja dos pobres. Sem o Concílio Vaticano II, Medellín não seria viável. Foi a partir dele que Medellín ocorreu, mas com uma particularidade: sob a perspectiva da realidade da Igreja latina-americana, o Concílio Vaticano II foi recebido.

Medellín adotou o método Ver-Julgar-Agir como meio de mudança para a realidade latina. As Igrejas do continente foram se adaptando às mudanças, orientações e propostas vindas de Medellín. A escolha pelos menos favorecidos foi o foco das discussões, documentos e práticas pastorais da Igreja. A Igreja no Concílio não considerou os pobres, em Medellín os pobres são assumidos como “opção preferencial”.

II VIDA RELIGIOSA EM TRANSFORMAÇÃO

A vida religiosa teve como documento do Concílio Vaticano II o Decreto *Perfectae Caritatis*, que tinha como objetivo se adequar às necessidades atuais da época, não de forma superficial, mas com espírito de renovação. Não se trata de uma ideia genérica e simples da vida religiosa, mas de se atualizar. Além disso, não se poderia confundir a vida religiosa com a dos leigos, uma vez que todo Decreto era uma afirmação dos valores próprios do estado religioso (Vier, 1968).

A vida religiosa deve estar inserida no seu tempo. No entanto é a partir desse decreto que o magistério, conforme Baggio (2011) “se desenvolveram estudos aprofundados sobre o tema no período pós-conciliar”. O decreto conciliar *Perfectae Caritatis* abrem caminhos para a vida religiosa viver o Evangelho no mundo. Libânio (2005) destaca a realidade da vida religiosa na América Latina:

Se distingue da europeia por ter uma matriz dominante sincrética (mistura de cultos e religiões diferentes) uma religiosidade de fundo em processo de fragmentação e de subjetivação nas consciências e uma pluralidade crescente de agências religiosas de prestação de serviços, enquanto a religião na Europa vem sendo submetida a virulento de secularização apesar também, de sofrer a revanche do sagrado e a presença do sagrado selvagem (Libânio, 2005, p. 58).

A vida religiosa, após Medellín, se torna mais presente nos movimentos sociais. A Europa, que era o centro religioso, sofria uma descristianização. Nessa mesma época, na América Latina, a religião se tornou mais presente nas realidades sociais, políticas, como o MEB, a Teologia da Libertação e a educação libertadora. (Libanio, 2005).

Muitas dessas transformações ocasionaram a saída de religiosos de Institutos e Congregações, isso devido a dúvida se as congregações resistiriam às mudanças. A CLAR era o órgão responsável por coordenar os religiosos da América Latina, e foi a responsável de dinamizar a recepção das mudanças conciliares para a vida religiosa. Para compreender as mudanças que surgem na vida religiosa é preciso partir da vida religiosa tradicional que havia antes do Concílio Vaticano II. Seu objetivo era o estado de perfeição, sendo uma instituição contrária ao mundo. A observância, a ritualidade e o espiritualismo eram meios para a vida

religiosa tradicional. Conforme Comblin (1969) o que a atraiu na vida religiosa foi, mas mais um desejo de perfeição pessoal que a consciência de responsabilidade.

Após o Concílio Vaticano II, houve uma mudança na vida religiosa tradicional. Nesse período, viveram um longo período de estabilidade. Até a metade do século XX, cada comunidade religiosa criava seu mundo próprio, vivendo em grandes conventos, e se exercitavam para atingir a perfeição. Até a primeira metade do século XX, cada comunidade voltava-se para o seu mundo, morava em grandes conventos e se afastava das questões sociais e políticas do tempo (Cecatto, 2020). O Concílio a partir da *Perfectae Caritatis* pede a vida religiosa que saia do seu mundo e se insere na missão da Igreja e do mundo:

A organização da vida, da oração e do trabalho há de adaptar-se por toda parte e, sobretudo, nos territórios de missões, às condições físicas e psíquicas hodiernas dos membros e ainda, conforme o exija a índole própria do Instituto, às necessidades do apostolado e às exigências da cultura, como igualmente às circunstâncias sociais e econômicas (João, 1968, p. 3).

A vida religiosa enquanto natureza não era clerical e nem leiga, porém antes do Concílio muitos religiosos tinham seus trabalhos ligados à Cúria Romana, a renovação não ia alterar o eixo de santidade. Porém as exigências que o decreto *Perfectae Caritatis* trazia era a renovação a partir das exigências do tempo, num contexto de crise na sociedade. Portanto, a história da vida religiosa não iria acabar, mas o pedido era a alteração: abandonar alguma coisa, reequilibrar outras ou empreender novas (Cubas, 2014).

Os Institutos masculinos diante do decreto *Perfectae Caritatis*, assumiu uma postura mais conservadora, isso devido eles estarem ligados ao Ministério Ordenado²⁷. Segundo Azzi (1983, p. 21) eram as “congregações femininas que assumiram uma posição de vanguarda no movimento de renovação pastoral procurando reestruturar as suas atividades com os planos de pastoral do episcopado”.

Durante a renovação, a vida religiosa enfrentou crises, progressos e retrocessos. A renovação passava pela adaptação às mudanças que a modernização trazia às estruturas dos conventos: a descentralização do poder; valorização da individualidade; rompimento da

²⁷ O Ministro Ordenado é o homem que recebeu o Sacramento da Ordem. O diácono recebeu este Sacramento no primeiro grau - diaconado. O sacerdote recebe o Sacramento no primeiro e no segundo graus - diaconado e presbiterado. O bispo recebe-o nos três graus - diaconato, presbiterado e episcopado (Saraiva, 2016).

ordem sacra e o uso da liberdade. As adaptações a serem feitas ia configurar uma estrutura que há muito tempo já havia se naturalizado nos institutos.

A renovação da vida religiosa no Brasil acontecia em meio ao contexto militar, e a Conferências de Medellín, consolidando a Teologia da Libertação e das Comunidades Eclesiais de Base e a opção pelos pobres. A opção pelos pobres ganhou força em Medellín, dá uma nova forma de inserção à vida religiosa, agora em meios aos movimentos sociais e eclesiais. Isso significava “posicionar-se conscientemente frente à realidade das classes sociais e comprometer-se efetivamente com sua luta pela superação de sua condição de classe dominante” (Nunes, 2012, p. 131).

A estrutura que já havia na vida religiosa já estava naturalizada pelos institutos e congregações. Cubas (2014, p. 58) em sua tese “afirma que até os séculos XVII e XVIII, a vida religiosa feminina gozava de certa autonomia social, limitada pela hierarquia institucional”. No qual muitas permaneceram resistentes à renovação devido a autonomia que tinham. E somente a partir do século XIX devido fatores políticos sociais, começam a surgir as primeiras Congregações religiosas com projetos sociais. São essas congregações que aceitam a renovação que o Concílio Vaticano II exigiu para os institutos e congregações religiosas.

2.1 Vida religiosa inserida

A presença da religião na América Latina ganha força a partir de Medellín. De acordo com Beozzo (1996), ela tem um papel profético e libertador, estando presente nos meios populares, educação, Comunidade Eclesial de Base (CEB) nascida no Brasil em 1960 e outros espaços. No entanto, para que esse processo ocorresse, foi necessário renovar as congregações.

As novas orientações que a Igreja apontava para a vida religiosa, fez com que muitas congregações de vida monástica, tivessem um certo desconforto, pois diante da atuação das instituições de vida ativa, sua presença era questionada. Principalmente diante do desafio de lidar com a cultura e o diálogo com a pluralidade. Muitas das congregações existentes no Brasil eram de origem europeia e traziam seu estilo de vida. Muitas vezes recebendo jovens que fossem somente de descendência europeia. Sendo o modelo europeu muito

presente na América Latina, “houve passos em direção à modernização econômica, mas não necessariamente no âmbito de suas estruturas internas de formação religiosa e práticas eclesiais” (Cecatto, 2020, p.5).

Havia se instaurado uma insegurança nos institutos. Por mais que houvesse um modelo de vida religiosa comprometido com a renovação, o modelo tradicional permanecia às margens dos problemas políticos e sociais, a “modernidade pressionou os institutos para mudanças, interferindo na dimensão identitária” (Cecatto, 2020, p.5).

É importante salientar que durante a década de 60, se vivia um contexto de lutas e conflitos pelo reconhecimento feminino. Na vida religiosa, inicia-se um movimento de estudos, para melhor responder a demanda da sociedade. No âmbito internacional havia o “reconhecimento da ONU - Dia Internacional da Mulher dia 8 de março de 1975” (Cubas, 2014, p. 64), oficializado a luta das mulheres por seus direitos. Como Igreja, o Papa Paulo VI, após a oficialização do dia da mulher, proferiu quatro discursos específicos, no qual saudou, parabenizou e reconheceu o papel da mulher na sociedade.

A dimensão do papel social da mulher adentra na vida religiosa, a partir da presença em meios populares. O magistério pública “alguns documentos endereçados ao trabalho apóstolico das religiosas consagradas” (Cubas, 2014, p.79). Destacando o papel das religiosas na divulgação de valores cristãos. Em outra Carta, em 29 de outubro de 1970, o Papa ressalta a importância das religiosas a fidelidade à Igreja em tempo de mudanças.

Todo o movimento de renovação dentro da vida religiosa, como sabemos, teve crises que podemos defini-la como crise identitária. Tudo que era naturalizado como vivência de vida dentro dos institutos foram postos em dúvidas. Cubas (2014, p. 80), apresenta os dados da “CERIS - Centro de Estatística Religiosa e Investigação Social, que enquanto no ano de 1961 ocorrem 270 abandonos na vida religiosa feminina, em 1968 esse número subiu para 864”. Isso devido muitos religiosos não encontrarem mais legitimidade para a vida religiosa. Na CIFA as desistências atingiram, principalmente, o grupo das irmãs de votos simples (Junioristas), quase todas frequentadoras de cursos profissionalizantes. No quadriênio (1966 a 1969), seguinte à saída, da Madre Clara, saíram 37 irmãs e 62 estudantes (Bavaresco, 2005).

As mudanças propostas pelo Concílio Vaticano II foram sentidas em todos os âmbitos. Porém um teve grande repercussão por parte da imprensa. Cubas (2014) aponta que “as

mudanças e atitudes foram bastantes notícias entre 1960 a 1970”, destacando a possibilidade do não uso do hábito, a novas formas de rezar e a presença das religiosas nos meios populares como já citado. Isso devido a grande repercussão de religiosos presos ou perseguidos por estar envolvidos em passeatas ou manifestações durante a ditadura no Brasil, exemplos como Dom Paulo Evaristo Arns (1921-2016), Dom Hélder Câmara (1909-1999) e Dom Pedro Casaldáliga (1928-2020).

A possibilidade do não uso do hábito, adentra no imaginário do povo, a ver a religiosa como santo, sendo o hábito um sinal de santidade. A adoção de roupas comuns ou a simplificação do hábito feminino tornaram-se uma exigência da Igreja. Além disso, as alterações nas roupas das religiosas representavam um caminho privilegiado para a irmã experimentar e afirmar sua “identidade como mulher, liberdade e individualidade” (Brunelli, 1988, p. 31). O decreto *Perfectae Caritatis* (1968), a respeito do hábito expressa:

O hábito religioso, sinal da consagração a Deus, seja o hábito religioso simples e modesto, pobre e ao mesmo tempo decoroso, que também corresponda às exigências da boa saúde, e acomodado quer aos tempos e lugares, quer às necessidades do ministério. Os hábitos, tanto dos religiosos, como das religiosas, que não se ajustam a estas normas, devem ser mudados (Vier, 1968, p.500).

Na minha opinião, o Concílio não pedia para deixar o hábito, e sim atualizar de acordo com o espaço de inserção do instituto ou congregação. Mas o imaginário que carregamos antes do Concílio, de que o hábito era sinal de santidade e a beleza feminina somente para Deus é desconstruída com a proposta de “*aggiornamento*” que o Papa João XXIII anunciar com a convocação do Concílio, agora estamos vivendo tempo de renovação.

Na América Latina o órgão responsável por propagar as ideias do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín aos religiosos é a CLAR. No Brasil a propagação é através da CNBB e a CRB - Conferência dos Religiosos do Brasil fundada em 11 de fevereiro de 1954. Os diferentes órgãos produziram materiais para auxiliar nas mudanças propostas pelo Concílio.

O pedido de renovação veio do Concílio Vaticano II, mas somente em Medellín teve suas orientações retomadas e colocadas no contexto da vida religiosa da América Latina e na Igreja do Brasil não foi diferente. Cada congregação e instituto, foi se atualizando a

partir de sua realidade. No próximo capítulo veremos como foram as respostas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, através da sua fundadora Madre Clara Maria a partir de suas Cartas Circulares enviadas às irmãs de sua congregação.

III IRMÃS FRANCISCANAS DE NOSSA SENHORA APARECIDA

O impacto da década de 60 na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida também foi sentida. Em 1960 iniciava-se o segundo Capítulo Geral²⁸ da Congregação, no qual Madre Clara foi eleita por postulação²⁹ para seis anos, sendo esse seu último sexenio diante da Congregação, deixando o cargo em 1966.

Madre Clara era responsável por orientar o processo de recepção do Concílio dentro da Congregação. Penso que entender a recepção é um desafio, porque segundo Le Goff, há “diferentes mentalidades”³⁰ e culturas, isso devido a Congregação ter irmãs de origem italiana e alemã. As orientações que seguia eram vindas da Arquidiocese, por ser a CIFA de jurisdição diocesana. O Decreto *Perfectae Caritatis* (1965) e a conclusão do Concílio Vaticano II foram os dois documentos bases que nortearam as novas orientações que a Congregação teve que adaptar ao seu cotidiano. Muitas autocompreensões de Igreja foram formadas antes do Concílio e, na CIFA, muitas irmãs compreendem a vida religiosa como tendo um *status* de santidade. Esta forma de entendimento sobre a vida consagrada entrou em conflito, com as novas gerações pós-conciliares, isso porque para reconfigurar, é preciso desconstruir, mas nem todas as religiosas estavam dispostas a renovação, já que as mudanças e permanências persistem entre as gerações.

Na história da vida religiosa, o cargo de superior geral era vitalício, havendo, ao longo do tempo, denúncias de abusos de autoridade com consequências negativas à Igreja, que acabou não mais permitindo a permanência dos superiores gerais até sua morte. O Vaticano decidiu fazer uma intervenção nas respectivas constituições da vida religiosa consagrada, determinando a necessidade de que os líderes fossem substituídos após determinado tempo. Essas normas detalhadas foram expostas no *Código de Direito Canônico* promulgado em

²⁸ O Capítulo Geral é um acontecimento eclesial que expressa a unidade espiritual e a corresponsabilidade de toda a Congregação, reunida em suas representantes; celebra a vida e a missão da mesma e alimenta a comunhão entre as irmãs. Enquanto estiver em andamento, o Capítulo é autoridade máxima no Instituto (Formação, 2015).

²⁹ Da Postulação de acordo com o Direito Canônico. Cân. 180 — § 1. Se algum impedimento canônico, de que se possa e seja costume dispensar, obstar à eleição daquele que os eleitores julguem mais apto e que prefiram, podem eles postulá-lo com os seus votos à autoridade competente, a não ser que o direito determine outra coisa (Paulo, 1983).

³⁰Diferentes mentalidades: existem diferentes ideias que caracterizam diferentes épocas históricas. Segundo Le Goff, cada período histórico apresenta suas próprias maneiras de pensar, sentir e agir, influenciadas pelas circunstâncias sociais, políticas, econômicas e culturais da época. Essas diferentes ideias são influenciadas por fatores como crenças religiosas, valores culturais, estruturas de poder e conhecimentos disponíveis (Le Goff, 1990).

1917. Tendo a CIFA sido fundada após essa data, automaticamente devia ser enquadrada dentro das novas orientações da Igreja.

Parece-me que a partir das fontes consultadas as irmãs mais velhas, sobretudo aquelas que estavam diretamente envolvidas com a gestão e coordenação das diversas comunidades (casas), não demonstraram interesse em seguir as novas orientações da Santa Sé em relação à necessidade de alteração no poder de governo da Congregação. A maioria das irmãs demonstrava uma veneração por aquela que foi a fundadora da Congregação, e que procurava mantê-la viva e atuante como Superiora Geral.

Diante da nova orientação, as irmãs do Conselho Geral solicitaram a intervenção de Roma para obter a permanência vitalícia de Madre Clara no cargo. A pedido de um amigo da Congregação, frei Odorico Dalmolin (1912-1993)³¹ trabalhou por um período em Roma na Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica³². O frade, por sua vez, apresentou as intenções das irmãs ao Arcebispo. D. Vicente, que advertiu as irmãs de que a Santa Sé não permitiria mais a permanência da superiora em seu cargo; contudo, não impedia que as religiosas recorressem à Cúria Romana. De acordo com sua opinião, Madre Clara deveria ser destituída pelo período de seis anos, “e, posteriormente, retornaria ao cargo, caso fosse o desejo das irmãs” (Azzi, 2010).

Com o parecer do bispo D. Vicente, a primeira Conselheira decidiu-se dirigir ao Rio de Janeiro em representação do Conselho Geral, a fim de solicitar à Santa Sé, através da Nunciatura Apostólica do Brasil³³, que Madre Clara permanecesse pelo menos por seis anos no comando da Congregação. Antes de encaminhar o pedido para Roma, o Núncio Apostólico solicitou o parecer de D. Vicente Scherer, que não se opôs à liberdade de escolha das Irmãs. Apesar disso, ao retornar, comunicou às outras irmãs que o Núncio havia informado sobre

³¹ Nasceu no dia 28 de outubro de 1912 em Antônio Prado (RS), Ingressou no Seminário no dia 16 de fevereiro de 1925 em Veranópolis (RS) e fez sua Profissão Temporária no dia 10 de fevereiro de 1929 em Flores da Cunha (RS). Na Província do Rio Grande do Sul trabalhou em Marau, Porto Alegre, Caxias do Sul e Garibaldi, além de prestar serviços na Procuradoria da Cúria Geral em Roma/Itália. Faleceu no ano de 1993 e foi sepultado no jazigo dos Capuchinhos em Brasília (Capuchinhos, s.d).

³² Fundada por Sixto V no dia 27 de Maio de 1586 com o título de *Sacra Congregatio super consultationibus regularium* e confirmada com a Constituição *Immensa* (22 de Janeiro de 1588) foi unida no 1601 com a *Congregatio pro consultationibus episcoporum et aliorum prelatorum*. São Pio X com a Constituição *Sapienter Consilio* (29 de Junho de 1908) separou outra vez as duas instituições, submeteu os Bispos à Consistoriale e fez autônoma a Congregação dos Religiosos. Com a Constituição *Regimini Ecclesiae Universae* do 15 de Agosto de 1967, de Paulo VI, a Congregação dos Religiosos aparece chamada Congregação para os Religiosos e os Institutos seculares (Vatican, s.d).

³³ A Nunciatura Apostólica é a representação diplomática do Sumo Pontífice no Brasil com sede em Brasília (DF). Trata-se, segundo o representante do Santo Padre no país, de uma ferramenta que tem a intenção de facilitar, no Brasil, o conhecimento e o encontro com a Palavra de Deus, o Ministério do Santo Padre e a Obra da Igreja (Battisti, 2021).

esse pedido, que não havia sido informado anteriormente. Era uma maneira delicada de advertir as Irmãs que não deveriam desafiar sua autoridade, já que a Congregação era de âmbito diocesano (Salame; Costella, 1977).

Quem foi a Madre Clara para que as irmãs a desejassem como Superiora Geral vitalícia? Nascida em 1891 é batizada com o nome de Morena de Azevedo e Souza, e foi professora e líder em diversos ambientes que frequentava e tinha o desejo de ingressar numa Congregação Mariana. Em 1925, foi aceita como candidata pela Madre Maria Laeta Feuser (1880-1952), Superiora Geral das Irmãs da Penitência e Caridade Cristã.

No entanto, adiou o ingresso para cuidar da mãe, que estava viúva e necessitava de ajuda para manter a casa. Após a morte de sua mãe, em 1926, ela decidiu ingressar na congregação. O seu objetivo era ingressar em uma congregação brasileira, mas não havia nenhuma no Estado. Ela, então, passou a organizar a fundação de uma congregação brasileira com o espírito franciscano. Com suas companheiras solicitaram ajuda ao Frei Pacífico de Bellevaux para iniciar a Congregação. Em 24 de junho de 1928, na sede do Pensionato Nossa Senhora do Brasil, houve uma celebração eucarística presidida por D. João Becker. Esta celebração é considerada o “marco de fundação da Congregação” (Equipe de História, 2000).

De acordo com Orlandi (2006), o discurso religioso é considerado autoritário. Neste trabalho, a personagem principal é a Madre Clara, que “fala em nome de Deus” e, por isso, adquire autoridade perante as irmãs. De acordo com a autora, a relação pautada pela religião é caracterizada pela recusa em questionar o seu discurso, “o que está dito, está dito!” gerando no seu grupo (irmãs) a submissão, uma vez que sua autoridade é tida como legítima. Podendo configurar sua autoridade como um "poder simbólico" reconhecido pelas irmãs.

A convicção e reconhecimento das irmãs em Madre Clara foram os motivos para reeleger-se à posição de Superiora Geral. Quando se realizou o Capítulo Geral, em 13 de fevereiro de 1960, as capitulares solicitaram a permanência de Madre Clara como superiora geral. Apesar disso, foi preciso esperar a resposta da Santa Sé; no dia 21 de março, D. Vicente Scherer comunicou ter recebido a resposta de Roma e que a solicitação das Irmãs foi atendida: Madre Clara, que tinha então 68 anos, permaneceria no cargo por mais seis anos. Onde está a unidade com a Igreja? As irmãs não obedecem às novas regras do Direito Canônico de 1917, que já não aceitam mais cargos como permanentes. Madre Clara comunica às irmãs a resposta de Roma sobre a postulação na Carta Circular n.º 25 em 21 de março de 1960: “Roma falou.

É a voz de Deus. Sempre rezei, pedindo que a resposta de Roma fosse a expressão da Santíssima vontade de Deus” (Clara, 2021, p. 76).

Madre Clara tinha uma boa relação com a Igreja, devido a fundação da CIFA. Em tempos de mudanças, a postulação para permanecer no cargo como Superiora Geral era ficar um passo atrás das mudanças definidas pelo Concílio Vaticano II. Neste caso, a ideia de segurança, a estabilidade de uma mentalidade de vida religiosa tradicional, prevaleceu.

Durante a década de 1960, apesar de ter sensibilidade para com os movimentos de atualização da Igreja e qualificação profissional das Irmãs, Madre Clara ainda mantinha a mentalidade tradicional, que considerava a vida consagrada como um lugar para a perfeição religiosa. Ao registrar, em 1962, diversos cursos realizados e diversas formaturas das Irmãs, ela se questionava: “Mas, e o nosso Curso de Religiosas? Não há exame de segunda época. O exame realiza-se no fim do ano de nossa vida...no último dia, no último momento”. Era uma repetição das pregações tradicionais do retiro espiritual sobre a morte e o juízo final: “O examinador conhece-nos divinamente bem: a Ele devemos prestar conta, do máximo talento recebido: a vocação religiosa”. Essas reflexões eram necessárias devido à nova mentalidade que começava a ser introduzida na Igreja: “pois atualmente fala-se muito em liberdade, o que muito nos preocupa”(Clara, 1969, p. 69).

Para uma religiosa que cresceu acreditando que a submissão cega aos superiores era capaz de realizar milagres e, principalmente, era um modelo de santidade, era difícil compreender a importância de inculcar nas novas gerações de mulheres consagradas o senso de responsabilidade pessoal, que foi o grande desafio para a vida religiosa, o olhar personalizado.

Houve também um crescimento de obras durante a década de 1960, designadas pela Congregação com o nome bíblico de Betânias³⁴. Aprovação como Direito Diocesano em 1947, a 1954 foram fundadas oito residências de irmãs: a Betânia de Daltro Filho, tendo a seu cargo a Escola Santo Antônio, na diocese de Caxias do Sul; a Betânia em Santa Maria do Herval, com a Escola Paroquial São Matias; a Betânia em Osório, tendo a seu cargo a administração interna do Hospital São Vicente de Paulo; a Betânia em Putinga, encarregada do Hospital Dr. Oscar Benévolo; a Betânia em São José do Ouro, tendo a seu cargo o Hospital particular de um médico; a Betânia em Palmares do Sul, com o Hospital São José; a Betânia em Soledade, diocese de Santa Maria, com Curso Instituto Nossa Senhora Medianeira, anexo

³⁴ Betânias nomes dado às casas da Congregação inspirada na citação bíblica de Marta-Maria Lc 10, 38-42 (Azzi, 2010).

ao Colégio São José; a Betânia em Porto Alegre, com a Escola Nossa Senhora do Brasil (Azzi, 2010). Madre Clara insiste em manter uma participação sempre renovada na Igreja. Com a realização do Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín na Congregação, houve a abertura de novas residências. Desejando iniciar uma jornada de renovação que a Igreja anunciava. Em 1968, ingressam em Comunidades Eclesiais de Base (CEB) na Paróquia São José Operário, localizada em Alvorada-RS (Clara, 1969).

Apesar de ter poucos recursos financeiros, era possível assumir novas frentes de missão. A Congregação durante os anos de 1960 se desenvolveu num processo lento de atualização das irmãs, permitindo que diversas delas obtivessem seus diplomas acadêmicos. Os cursos de formação religiosa também foram aprimorados. Entretanto, como citado no presente trabalho, apesar do aprimoramento profissional e religioso das irmãs, não houve mudanças significativas nas estruturas e mentalidade da Congregação, que permaneceu organizada sob padrões culturais e religiosos antes do Concílio Vaticano II.

Conforme Clara (1969), as irmãs que se atualizavam enfrentavam o desafio entre o novo modo de pensar, resultado dos cursos, e o modo de vida antigo que deveriam levar nas suas comunidades, o que foi um dos principais fatores da crise que se abateu sobre a Congregação durante essa década; houve muita insatisfação, que acabaram em saída da vida religiosa.

Durante o governo de Madre Clara (1960 a 1966), uma irmã da CIFA na Vila Santa Luzia, na periferia de Porto Alegre, ganhou destaque por seu trabalho social lá. Ela era irmã Carmen Maria Pittol (1934-1967). Aladia Pittol era o nome de batismo de Ir. Carmen. Nascida em 24 de junho de 1934, em Veranópolis, no Rio Grande do Sul, filha de Fidelis Ambino Pittol e Fábila Adélia Zaniol. Ingressou na Congregação no dia 15 de setembro de 1952, após estudos. No dia 2 de agosto de 1954, fez sua consagração religiosa. Aos poucos, foi completando sua formação profissional, com o curso ginásial e, logo depois, o serviço social. Logo após receber os votos religiosos, com apenas vinte anos, foi nomeada assistente social na Vila Santa Luzia, onde permaneceu por doze anos. Em seguida faleceu. Até o final de 1966, a irmã Carmen realizou seu trabalho como assistente social na Vila Santa Luzia. Faleceu em consequência de um acidente de ônibus, ocorrido em 12 de janeiro de 1967, perto da cidade de Esteio (Azzi, 2010). A presença relevante da irmã Carmen foi um desafio para as irmãs que pensavam que a ação pastoral deveria ser restrita à Igreja. Após a sua morte, Madre Clara compreendeu a sua presença na Vila Santa Luiza. A notícia de sua morte repercutiu na

imprensa. O periódico *Folha da Tarde* publicou depoimentos dos moradores da vila sobre a sua presença:

Com a manchete Vila Santa Luzia reza unida pela salvação do Anjo Bom, o periódico *Folha da Tarde* publicava o depoimento de diversas pessoas. – “A senhora nem pode imaginar os problemas que tinha por aqui antes da Irmã Carmem chegar”, comentava o pessoal do posto policial de Vila dos Marítimos. – “A Irmã Carmem era uma santa criatura; não tinha assistência médica, nem dentista, nem nada; ela arranjou tudo”, informavam as vizinhas da obra social. Mais um testemunho- “Ela era a pessoa tão boa; tinha tantos planos” (Azzi, 2010, p. 178).

O período de 1966 a 1969 foi um dos mais difíceis da Congregação. Em 1966, o governo de Madre Clara como superiora geral chega ao fim. O novo Conselho Geral, apoiado por Dom Vicente Scherer, tomou diversas medidas práticas que permitiram o surgimento de uma nova mentalidade mais aberta para a Igreja e para a sociedade brasileira. É importante destacar que esse movimento de atualização da vida religiosa estava ocorrendo em uma grande parte das congregações femininas do mundo, e em diversas delas houve progressos significativos em termos de presença mais efetiva na Igreja e na sociedade. Medellín (1968) convoca os religiosos a caminharem com a Igreja, e uma vida religiosa inserida à vida do povo. No entanto, a alteração de modelos requer processos, e muitas congregações enfrentaram crises, tensões e desistências (Bavaresco, 2005).

Após a realização do Capítulo Geral de 1966, foram estabelecidas algumas diretrizes gerais que deveriam nortear a nova fase da Congregação, já que a fundadora era Superiora Geral há 38 anos. Três temas são relevantes salientar, que estão diretamente ligados às atividades religiosas: formação, educação e saúde. Que ajudaram para a aceitação das mudanças para vida religiosa.

Na formação religiosa, antes se valorizava a capacidade da candidata de se adequar à estrutura da vida conventual, mediante o espírito de submissão, humildade e obediência; agora a nova orientação era na seleção de candidatas que pudessem ser úteis à Igreja e à sociedade, com o exemplo de vida religiosa madura e aptidão profissional no exercício de suas atividades apostólicas. A saúde era considerada uma prioridade devido ao grande número de solicitações recebidas por diversas comunidades do Rio Grande do Sul nos anos 1960. Na educação, o objetivo era aplicar a metodologia da escola libertadora em todas as escolas da Congregação: Escola paroquial de Daltro Filho em Imigrante; Escola Nossa Senhora do Brasil

em Porto Alegre; Grupo escolar Bulção Viana em Praia Grande, Santa Catarina; Escola Primária em Putinga e Instituto Nossa Senhora Medianeira em Soledade (Azzi, 2010).

Segundo Bavaresco (2005), as mudanças nem sempre são bem-vindas. Quando as estruturas que já eram sólidas são afetadas, ocorre uma divisão. Como era esperado, um grupo de irmãs que se juntaram à postulação de Madre Clara começa a se manifestar contra o governo. Para desautorizar a atuação da nova Superiora Geral no governo da Congregação irmã Maria Hoffmann (1932-2016), um grupo de irmãs mais velhas que resistiam às medidas de renovação alegavam sua falta de experiência, na opinião delas, deveria ter sido escolhida uma irmã que já havia participado anteriormente do governo da Congregação, ao lado de Madre Clara, para dar continuidade ao trabalho que ela havia feito.

Na leitura das fontes Bavaresco, *Dados históricos* e Salame e Costella (1977), *Irmã Clara Maria: uma experiência de vida franciscana* (2005), o que estava em questão não era apenas a experiência da irmã que assumiu como Superiora Geral, mas, ao contrário, a aceitação por um grupo de irmãs há uma nova visão de Igreja, de um novo modelo de vida religiosa, de uma nova forma de ser no mundo; para todas essas questões, as irmãs, que atuavam no governo anterior, tinham menos preparo para as mudanças que o Concílio Vaticano II e Medellín exigia às congregações, isso por estarem enraizadas na defesa da vida religiosa tradicional. Muitas não aceitaram as novas mudanças.

Nos anos que antecederam a saída de Madre Clara como Superiora Geral, é importante lembrar suas Cartas Circulares. Nelas estão registrados pensamentos e sentimentos, tornando o privado em público. Ao analisar a escrita de Madre Clara, através de seu discurso e, sobretudo, sua atitude diante dos eventos que ocorreram na década de 1960, podemos notar sua “influência, autoridade, discurso e mentalidades” (Azzi, 2010, p.119).

No período dessa pesquisa foram produzidas 15 Cartas Circulares de Madre Clara, nossas fontes, tabeladas abaixo para elucidação do leitor. As Cartas são documentos dos Superiores Gerais, redigidos em forma de texto, que variam de assuntos podendo ser: comunicações, reflexões e orientações. Para aprofundamento, escolhi 3 Cartas Circulares, que tiveram repercussão interna e externa expressiva: Circular n.º 27 *Aleta! Avançar!*, Circular n.º 29 *Contra a Discriminação Racial* e Circular n.º *Circular Iniciando a Renovação Pós Conciliar*. As 3 Cartas abordadas estão transcritas na íntegra como anexos.

Tabela 1 - Cartas Circulares de Madre Clara na década de 1960.

Circular n.º 25	<i>Postulação Confirmada</i> - 21 de março de 1960
Circular n.º 26	<i>Apelo à Renovação</i> - 1 de novembro de 1960.
Circular n.º 27	<i>Alerta! Avançar!</i> - 24 de junho de 1961.
Circular n.º 28	<i>Nomeação da Visitadora</i> - 1 de novembro de 1961.
Circular n.º 29	<i>Contra a Discriminação Racial</i> - 25 de março de 1962.
Circular n.º 30	<i>Perfil da Superiora</i> - 1 de maio de 1963.
Circular n.º 31	<i>Assistente da Congregação</i> - 13 de maio de 1964.
Circular n.º 32	<i>Construção da Casa de Formação</i> - 5 de junho de 1964
Circular n.º 33	<i>Costumário</i> - 1 de julho de 1964
Circular n.º 34	<i>Circular Iniciando a Renovação Pós Conciliar</i> - 8 de maio de 1965
Circular n.º 35	<i>Visita Canônica</i> - 8 de junho de 1965
Circular n.º 36	<i>Última Homenagem, como Superiora Geral</i> - 15 de agosto de 1965
Circular n.º 37	<i>Convocação ao Capítulo Geral</i> - 12 de dezembro de 1965
Circular n.º 38	<i>Paz e Fraternidade</i> - 4 de outubro de 1966
Circular n.º 39	<i>Santidade: purificação no Amor</i> - dezembro de 1966

Fonte: Clara, 2021.

As 15 Cartas Circulares produzidas na década de 1960 por Madre Clara não trazem intertextualidade entre elas e mesmo menção a outros estudiosos e religiosos.. As Cartas apresentam diversos assuntos, sendo comunicações, orientações ou felicitações. Durante o ano de 1960 foram 2 Cartas escritas. Na Carta Circular n.º 25, que tem como título *Postulação Confirmada*, Madre Clara comunica às Irmãs a aceitação de Roma para sua continuidade como Superiora Geral, sendo seu último sexênio no cargo. Em *Apelo à Renovação*, Carta Circular n.º 26, Madre Clara aproveita a festa da Apresentação de Nossa Senhora, na qual era feita a renovação dos votos perpétuos, para comunicar o cuidado com as novas orientações da vida prática de orações cotidianas e a obediência às novas regras, que deveriam ser seguidas. No ano de 1961 são 2 Cartas produzidas. A Circular n.º 27 *Alerta! Avançar!*, será analisada neste capítulo. Na Circular n.º 28, *Nomeação Visitadora*, Madre Clara comunica a nomeação da Ir. Antônia (1912-2001) como visitadora. A visita canônica era uma das funções da

Superiora Geral, todavia, Madre Clara, impossibilitada devido a sua condição de saúde, comunica a nomeação da nova visitadora, ressaltando a obrigação de quem recebe a mesma. Em 1962, Madre Clara escreve apenas uma Carta Circular, de nº 29 *Contra a Discriminação Racial*, no qual vai ser analisada neste capítulo (Clara, 2021).

No ano de 1963, somente uma Carta Circular nº 30 é escrita. O título da Circular é *Perfil da Superiora*, na qual Madre Clara comunica às irmãs o perfil das superiores locais, que eram responsáveis pela coordenação das casas. Nesta Circular, Madre Clara inicia escrevendo que a legitimidade da superiora como derivada “de Deus”, logo deveria ser respeitada por ser autoridade de mandato legítimo. Uma descrição da atribuição e deveres da superiora é feita para todas, reforçando a submissão às superiores locais. No ano de 1964 foram escritas 3 Cartas Circulares. A Carta Circular nº 31, com o título *Assistente da Congregação*, comunica a escolha de Frei Alberto como assistente da Congregação. Frei Alberto Stawinski (1909-1991) foi indicado por Dom Vicente e teve a aceitação por unanimidade por todas as irmãs superiores da CIFA, à época. A Circular nº 31 tem como título *Construção da Casa de Formação*. Nela, Madre Clara comunica às irmãs a importância da construção da edificação para a Congregação e também as dificuldades na construção. Com o título *Costumário*, a Carta Circular nº 32 traz orientações às irmãs, quanto à administração da contabilidade, dirigindo-se principalmente para as superiores locais, as primeiras responsáveis da contabilidade (Clara, 2021).

O ano de 1965 é marcado pela maior produção de Cartas Circulares. São 4 Cartas A Carta Circular nº 34, com o título *Circular Iniciando a Renovação Pós-Conciliar* será analisada neste capítulo. Neste mesmo ano, Madre Clara comunica que Dom Vicente nomeou Frei Venâncio Pivatto (1912-1978) para realizar a visita canônica na Congregação. Sendo esta a Carta Circular nº 35, tem como título *Visita Canônica Especial*. A Carta Circular nº 36, com o título *Última Homenagem, como Superiora Geral*, recorda as irmãs que há 31 anos é celebrado seu onomástico³⁵ como Superiora Geral. Ainda agradece as felicitações vindas das irmãs. A celebração do aniversário era comemorada por todas, principalmente por ser Madre

³⁵ Onomástico é um adjetivo que se utiliza com referência aos nomes próprios. Quando o termo aparece escrito no feminino (onomástica), trata-se da disciplina dedicada à análise e à classificação dos nomes. Cabe destacar que também se denomina onomástico à data em que um indivíduo tem a celebração do seu santo. onomástico que é um evento, uma data no ano em que se comemora um dia referente a um nome. Mas essa comemoração é feita geralmente por pessoas ligadas a religiões como a católica e a ortodoxa. Neste trabalho o nome que Morena de Azevedo recebe ao fazer os primeiros votos é Clara, que rememora Santa Clara de Assis. O dia de nascimento de Santa Clara passa a ser o dia de nascimento celebrado por Madre Clara (Frosi, 2014).

Clara fundadora da Congregação. *Convocação ao Capítulo Geral* é o título da Carta Circular nº 37, esta é uma carta convocatória para o Capítulo Geral, que foi realizado no ano seguinte. Em sua Circular Madre Clara comunica e orienta sobre o processo de escolha das irmãs capitulares e convoca a todas a rezarem pelo êxito do Capítulo (Clara, 2021).

No seu último ano como Superiora Geral, em 1966, Madre Clara escreveu duas Cartas Circulares. A primeira tem como título *Paz e Fraternidade*, é a Carta Circular nº 38. Esta Circular alude à comemoração do 33º aniversário da Primeira emissão de votos na Congregação, feita por ela e as suas companheiras. A última Carta Circular nº 39 com o título *Santidade: purificação no Amor* é escrita no tempo da Páscoa. Está Circular é atribuída a Madre Clara, nela estavam contidas orientações de relações e exercícios espirituais (Clara, 2021).

As Cartas Circulares de Madre Clara, não seguem uma ordem de eventos. São cartas de comunicação, orientações e admoestações. As cartas não tem uma estrutura e sim foram compiladas para informações gerais às religiosas da CIFA. Para Madre Clara, as Cartas Circulares foram ferramentas importantes para garantir a comunicação com as irmãs de forma clara, direta e eficiente.

Nos subtítulos seguintes, abordaremos três Cartas Circulares de Madre Clara a partir de temas que perpassam o discurso das Cartas Circulares; perigo comunista, Circular n.º 27 *Alerta! Avançar*; discriminação racial, Circular n.º 29 *Contra a Discriminação Racial* e vida x Concílio Vaticano II, Circular n.º 34 *Circular Iniciando a Renovação Pós-Conciliar*.

3.1 Perigo comunista

Na Carta Circular n.º 27 *Alerta! Avançar!*, Madre Clara comunica as irmãs por meio da sobre os perigos do comunismo no Brasil e na Igreja, lembrando o compromisso da Congregação na luta anticomunista, devido ao fato de serem uma Congregação brasileira, ou seja, uma entidade que não adotaria tais “estrangeirismos” deletérios. Suas orientações, através da Circular, eram de as irmãs estarem atentas às lutas da Igreja para delas participar e deveriam rezar muito, porque o comunismo só se combateria com a oração.

A publicação da Carta Circular n.º 27 foi datada em 24 de junho de 1961, dia em que é celebrada a fundação da Congregação. Ao iniciar a sua Carta, é possível perceber o patriotismo de Madre Clara em seu discurso: “Devemos sentir com a Pátria. Assim sendo, estaremos sentindo com o espírito da nossa querida Congregação, como o santo Pai Fundador” (Clara, 2021). Essa referência ao Pai Fundador, refere-se a Dom João Becker, então Arcebispo de Porto Alegre em 1928 e que autorizou a fundação da CIFA e que teve, entre suas marcas de atuação episcopal, o patriotismo como um tema recorrente. A defesa da pátria, em tempos de paz ou guerra, e mesmo de conflitos internos, é pauta de várias cartas pastorais e marcou a formação dos religiosos da Arquidiocese na primeira metade do século XX (Isaia, 1998). Dom João Becker era visto como um exemplo para fortalecer o sentimento patriota, devido sua ação dentro da Arquidiocese de Porto Alegre.

Como visto, em seu discurso, Madre Clara demonstra um grande sentimento de patriotismo e lealdade à Congregação. A Congregação de Madre Clara faz uma ligação direta entre o amor pela pátria e a missão da Congregação: acolher as jovens brasileiras que desejam ser irmãs. A religiosa enfatizava a importância de uma identidade coletiva às irmãs, uma vez que já havia casas fora de Porto Alegre, assim como haver entre as membras da CIFA um propósito comum, que aqui é expressado pelo sentimento patriota. Segundo Leite (2018), o sentimento de lealdade relacionado à nação é frequentemente confundido com o nacionalismo. Portanto, o patriotismo é entendido como um sentimento de autopreservação, uma moral do dever, que pode incluir inclusive o auto-sacrifício. Para Madre Clara, todas as irmãs devem se identificar com a pátria e agir de acordo com o espírito nacional que era motivado pela Igreja.

O tema do amor à pátria também foi utilizado por Madre Clara em outras situações e contextos. Na Circular n.º 22, *750 anos do Carisma Franciscano* de 1959, Clara (202, p. 69) expressa o sentimento patriota através da frase: “urge sermos Moisés para que não esmoreçamos os que lutam pela liberdade de ensino e da educação no Brasil, a Terra de Santa Cruz”. Moisés, que era uma figura bíblica conhecida por conduzir os israelitas à terra prometida, foi citado por Madre Clara que utiliza esse personagem para enfatizar o compromisso da Congregação com a nação, especialmente no que diz respeito à educação (Azzi, 2010). Outro ponto relevante é a ideia de uma nação com raízes espirituais e religiosas, a partir da frase “Brasil, a terra de Santa Cruz” (Clara, 2021, p. 69), ideia reforçada, sobretudo, pelo imaginário religioso de um Brasil totalmente católico. A criação de uma Congregação Brasileira reforçava o “fundamento cristão das nossas tradições, costumes e do

nosso caráter” (Isaia, 1998, p. 162) O Arcebispo de Porto Alegre sustentava que a brasilidade era um elemento vital para a nacionalidade, uma vez que seria uma ferramenta através da qual a Igreja poderia concretizar seu projeto de afirmação na sociedade, “imprimindo novamente uma unidade moral, capaz de avalizar uma convivência social permeada pela ética cristã” (Isaia, 1998, p. 163). Numa época em que o país enfrentava uma situação de instabilidade política.

As manifestações contrárias ao Comunismo começaram a surgir na imprensa, preocupando principalmente “grupos privilegiados”, devido ao crescimento dos partidos comunistas no Brasil, como o Partido Comunista Brasileiro (PCB). Conforme Motta (2000), foi a partir da Intentona³⁶ (1935) que surgiram as bases para estabelecer uma “sólida tradição anticomunista na sociedade brasileira”, que se espalhou por décadas, resultando na formação de “um verdadeiro anticomunismo”. Durante o período de 1937-1964, a “ameaça comunista” foi usada para justificar os golpes políticos e convencer a sociedade de que era necessário combatê-los.

Ao retomar a Circular em discussão, Madre Clara faz seis referências à ameaça comunista. Qual é a razão para tantas referências? A Circular é de junho de 1961. O anticomunismo ganhou força nos primeiros quatro anos da década de 1960, devido à repercussão internacional da Revolução Cubana e da Guerra Fria. A preocupação nacional era em relação ao novo presidente Jânio Quadros (1917- 1992) que governou do dia 31 de janeiro de 1961 a 25 de agosto de 1961, data em que ele renunciou. Foi em seu governo, que iniciou a política externa independente em seu governo. A relação que o governo mantinha com os países considerados comunistas, por exemplo, a Rússia repercutiu negativamente na sociedade brasileira (Bavaresco, 2005).

A primeira referência de Madre Clara ao comunismo é: “não é novidade que o comunismo está ameaçando, assustadoramente, dominar o nosso Brasil”. Haja em vista o caso de Recife” (Clara, 2021, p. 81). D. João Becker já alertava a Arquidiocese de Porto Alegre sobre os perigos do comunismo. Ao mencionar o caso de Recife em sua Circular, percebemos que, ao comunicar o fato às outras irmãs, Madre Clara estava contribuindo para a disseminação do medo pelo comunismo. O imaginário anticomunismo é reforçado, o perigo

³⁶ Intentona Comunista ou Revolução Comunista em 1935, foi uma série de sublevações ocorridas em unidades militares de Natal, Recife e Rio de Janeiro. Essas rebeliões estão inseridas em uma articulação maior, arquitetada em nível nacional pela ANL e executada precipitadamente por expoentes do movimento tenentista e lideranças comunistas regionais (Lima, 2022).

que o comunismo poderia trazer era cada vez mais assustador entre as irmãs. O caso de Recife está relacionado à atuação do PCB em Pernambuco. Este Partido foi fundado em 1922 e tornou-se conhecido por atuar como articulador político no país e, em Pernambuco, sobretudo em meio popular. Na eleição de 1955, a Igreja Católica manifestou-se contrária aos eleitores que poderiam optar pelo PCB. Em sua Circular, Madre Clara pedia atenção e compromisso com as ações tomadas pela Igreja para combater os partidos comunistas que buscavam se oficializar: “De todos os pontos da Nação, os comunistas estão enviando listas ao Senhor Presidente da República, pedindo a oficialização do Partido Comunista Brasileiro. Sua Excelência o Senhor Arcebispo promoveu organizou listas pedindo a não oficialização do tenebroso Partido” (Clara, 2021, p. 81).

Madre Clara na Circular n.º23 *Anúncio do Capítulo Geral* de 1959, relembra as irmãs do seu dever “De oferecer sacrifícios pelo nosso Brasil cuja situação é alarmante. Sintamos com a Pátria. Sejam brasileiras. Combatamos o inimigo com as armas poderosas da oração, do sacrifício. É dever particularmente nosso, da nossa Congregação espantar o comunismo do Brasil” (Clara, 2021, p.72). Na sua Circular n.º 22 de 1959, há outro exemplo de combate ao comunismo orientado por Madre Clara. Ela comunica às irmãs que a situação do Brasil é “alarmante”, criando um senso de urgência e gravidade no combate a esse “inimigo”. Situação que tinha como contexto da época a Guerra Fria, a disputa bipolar e a ampla campanha anticomunista promovida pelos Estados Unidos da América, sobretudo. Madre Clara reforça que é preciso que “sintamos com a pátria. Sejam brasileiras”; todas devem se mobilizar no combate ao comunismo. Só seria possível vencer o comunismo com armas espirituais: oração e sacrifício, dada a vinculação do comunismo com ateísmo e forças maléficas. Madre Clara ainda reforça que é necessária a responsabilidade coletiva para vencer a ameaça, pois “é dever particularmente nosso, da Congregação espantar o comunismo” (Clara, 2021, p.72).

Dom Vicente Scherer outra personalidade da Igreja que no seu tempo contribuiu para o combate ao comunismo. Ele assumiu a Arquidiocese de Porto Alegre em 1946, continuando a luta contra o comunismo iniciada por Dom João Becker. Principalmente devido à interferência do governo na Igreja. Ele critica o capitalismo e o socialismo e defende que a “Doutrina Social Cristã que era capaz de conter os males do mundo moderno” (Kasper, 2012, p.49). Assim sendo, é necessário eliminar qualquer ameaça que surgisse, já que, na visão do imaginário construído sobre o comunismo, ele representava um perigo. A Igreja atacava o comunismo sem trégua, por ser ateu, materialista, desumano, utópico, contrário a Deus e à Igreja. O comunismo era considerado a principal ameaça à propriedade, à família e à religião,

devendo, portanto, ser combatido. Na Circular em discussão, a busca pela “oficialização do Partido Comunista (PC)” deixaria a Igreja em apuros. Como reação, D. Vicente organizou uma lista contra a oficialização do PC. Além disso, as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida assinam a lista e Madre Clara solicita a assinatura de todos.

Madre Clara, em outra referência ao comunismo na Circular, solicita às irmãs, “ALERTA! Não podemos marcar passo, é preciso, urge AVANÇAR, tendo em vista, com esse trabalho interior, intenso, a nossa própria santificação e a salvação do nosso Brasil, das garras do demônio vermelho” (Clara, 2021, p. 82). Madre Clara, na Circular n.º 27, previne e orienta suas irmãs contra uma ameaça comunista que, como sabemos hoje, não era real. Na década de 1960, diversos países experimentaram o sistema socialista, embora genericamente agrupados e nomeados de países comunistas: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, Alemanha Oriental, Polônia, Albânia, Tchecoslováquia, entre outros. No Brasil, não havia nenhuma ameaça iminente, mas outros fatores são relevantes para entender o medo que ganhou força na Igreja Católica. O receio de perder a influência e o poder sobre a população devido uma visão de mundo propagada pelo comunismo que a religião é opressão e precisaria ser eliminada (Rodeghero, 2013). Madre Clara, ao divulgar sua Circular n.º 27 a partir do contexto citado, acreditava que o exercício espiritual salvaria a pátria e a si mesma, devido ao imaginário comunismo que se criou neste período, que alienava os que acreditavam no perigo que o comunismo representava.

No discurso de Madre Clara é possível perceber o enraizamento do projeto de recristianização que a Igreja de Porto Alegre havia vivido durante o bispado de D. João Becker. O objetivo era alcançar uma cristandade perfeita, o que só era possível devido à disciplina. Esse processo da cristandade perfeita, pode ser refletida na ideia de combater o comunismo: a religião era vista como força moral e espiritual para vencer a ameaça do mal. Reis, comentado por Rodeghero, salientava que o imaginário anticomunista se expressava através de elementos simbólicos e de uma grande variedade de expressões conotativas. Segundo Reis, “Falava-se no demônio vermelho, nas crueldades diabólicas do comunismo, na maldade satânica, na propaganda diabólica, etc” (Apud, Rodeghero, 1998, p. 14).

Madre Clara, na Circular n.º 27, chama o comunismo de “demônio vermelho”. O termo “demônio” é usado na tradição da Igreja para designar o mal (pecado original), que enfraquece o bem e causa problemas (Motta, 2000). De acordo com a visão da Igreja da época, o comunismo seria o demônio, que desviava o homem do caminho do bem. O receio

do comunismo rondava a Igreja. Madre Clara pergunta: “se o Partido fosse oficializado, o que seria dos nossos Sacerdotes, de nossos religiosos?” (Clara, 2021, p. 82). O medo e a incerteza rondavam muitas congregações e o clero, isso devido os comunistas serem vistos como perseguidores cruéis da religião. A intenção era descristianizar o mundo através da implementação de medidas que asfixiaram gradualmente a Igreja:

Fomento à propaganda anti-religiosa, proibição do ensino religioso, proibição de publicações religiosas, estatização dos bens da Igreja, fechamento de templos e cobrança de altos aluguéis para igrejas remanescentes; aprisionamento, tortura e execução de religiosos que se recusassem a cooperar; e tentativa de criar dissidências religiosas fiéis aos governantes comunistas (Motta, 2000, p. 106).

Em diversos países em que partidos comunistas tomaram o poder, houve conflitos e perseguição às instituições religiosas. Exemplo da União Soviética e da China, onde foram implementadas políticas antirreligiosas. Esse contexto internacional alimentava o receio de que o comunismo se aproximasse do Brasil. A liberdade religiosa estava sendo ameaçada com a possibilidade da oficialização do PCB (Mota, 2000).

No entanto, no imaginário religioso sobre o comunismo, para acabar com ele, para Madre Clara apenas a oração piedosa e fervorosa pode eliminá-lo e salvá-lo. “Não fique na fria mudez do papel, mas passe ao calor da eloquência de nosso sagrado dever se Religiosas, de brasileiras e de encarregadas pelo nosso Fundador Jurídico de espantar do Brasil o Comunismo ateu e materialismo” (Clara, 2021, p. 82). A Congregação se comprometeu a combater o comunismo, devido a D. João Becker, que é considerado o “Fundador Jurídico”, uma vez que, sem sua autorização, não seria possível a fundação. Com isso não podia apenas falar da questão do comunismo ou ficar presa em discussão. Era preciso lembrar o compromisso do “nosso sagrado dever de ser religiosas, de brasileiras”. A responsabilidade era de todas. Madre Clara ainda ressalta que deve ser combatida a ideologia materialista que o acompanha.

Madre Clara enfrentava uma situação de instabilidade devido às mudanças que a Igreja pedia, após o Concílio Vaticano II e Medellín, mas ainda se juntava a Igreja no combate anticomunismo. Ela novamente aconselha as suas irmãs a rezarem para que a situação se normalizasse, “colocaremos a intenção de espantar o comunismo, principalmente: na Santa Missa, Comunhão e em nossas orações de costume” (Clara, 2021, p. 83).

A Circular em questão demonstra, através do discurso de Madre Clara, a mentalidade tradicional da vida religiosa que existia nos anos 1960. A vitória sobre o comunismo se daria a partir das práticas piedosas de oração. Qual a razão pela qual o medo permanece tão presente na Congregação? O problema permanece devido ao fato de o comunismo não aceitar o catolicismo. Dessa forma, a perseverança na autopiedade, as práticas espirituais e a atenção para o "demônio vermelho" impedem que as irmãs sigam o caminho errado.

3.2 Discriminação Racial

Na Carta Circular n.º 29 *Contra a Discriminação Racial*, Madre Clara comunica o evento que veio a público pela imprensa o caso de discriminação racial, numa Escola Primária em Putinga, onde as irmãs atuavam. O caso repercutiu como “traição do galo” comunica Madre Clara, que também destaca o excesso de imprensa e a falta de preparo da irmã que negou aceitar meninas de cor naquela escola.

A Circular n.º 29 chega às residências das Irmãs em 1962, após as notícias sobre o racismo ocorrido na Escola de Putinga/RS, divulgadas pelos jornais da região. Os recortes de jornais são encontrados no Arquivo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida com a localização A.7.08.06, a mesma segue em anexo. A primeira publicação foi feita pelo jornal *Folha da Tarde* no dia 19 de março de 1962 e a última pelo jornal *Correio Riograndense*, em 4 de abril de 1962. Foram 17 dias de repercussão na imprensa e 6 publicações sobre o desenrolar do caso. No entanto, somente no dia 25 de março de 1962 o evento teria sido comunicado à Congregação. Conforme Madre Clara (2021) o ocorrido teria sido no “primeiro ano do pensionato (ano passado)” logo em 1961. Por que quase um ano depois o ocorrido teria sido divulgado internamente? Se os jornais da época não tivessem publicado o fato, ele seria notificado?

São questões relevantes que devem ser consideradas no contexto da época. Putinga está localizada a 200 km da capital, Porto Alegre. A grande maioria da população é de origem italiana. A sua emancipação ocorreu em 1962. Putinga, um município com a grande maioria da população de descendentes italianos, tinha uma organização bem peculiar, que se dava em torno da família. Conforme Bastiani (2023), os imigrantes italianos carregavam consigo a fé

católica. A religião é um elemento fundamental na criação de uma nova identidade na nova terra.

Muitas dessas famílias que se instalaram no município de Putinga encontraram na imigração uma forma de sobrevivência. Isso devido ao contexto do final do século XIX e início do século XX, em que a Itália vivia uma transformação econômica, social e política. A industrialização afetou significativamente a população rural que vivia da agricultura. Isso gerou fome, esgotamento da terra e extrema pobreza. Com essa situação, os imigrantes italianos começaram a imigrar para o Brasil a fim de sobreviver. Para os italianos que imigraram, era um novo começo e, para o Brasil que recebia, era a oportunidade de colocar em prática o Projeto de modernização e branqueamento do Brasil (Bastiani, 2023).

Em abril de 1960 chega em Putinga, As Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. Com a finalidade de assumir a direção da Escola Doméstica ali existente, onde as meninas ficavam em regime de internato. A Madre Verônica Maria (1915-2006) foi designada como diretora e professora da escola. As irmãs permaneceram com essa responsabilidade por cinco anos. Antes de encerrar seu governo na Congregação, Madre Clara encerra essa obra em 1965. A principal razão era a “necessidade de atender às diretrizes da Santa Sé para que as Irmãs tivessem uma formação cultural; necessitavam, portanto, de tempo para retomar os seus estudos” (Azzi, 2010, p. 141). A permanência das irmãs em Putinga foi breve e o evento ocorrido foi um dos fatores que levou ao encerramento da obra.

O caso de racismo divulgado pelos jornais teve repercussão na Congregação como traição, o que pode ser relacionado à expressão usada na Circular por Madre Clara, vamos aproveitar o “canto do galo” (Clara, 2021, p. 86) O canto do galo simboliza o episódio em que Pedro nega a Jesus quando questionado se também não é um dos seus seguidores de Jesus. Sendo considerada uma traição, levanta a seguinte questão: por ser uma Congregação brasileira e com o objetivo de acolher jovens brasileiras, o que levou a irmã a negar a menina de cor? Na mesma Circular n.º 29, Madre Clara já havia anunciado que “fatos desagradáveis” haviam ocorrido. No entanto, a irmã Madre Helena (1927-1999) pediu ao Serviço Social de Menores (SESME) que não enviasse meninas de cor, fato que foi notícia no jornal da cidade. O caso de discriminação racial repercutiu na região e em Porto Alegre. A Congregação, a partir da Circular de Madre Clara, questionava o governo em “não admitir a menor infração” (Clara, 2021, p. 86).

A ocorrência de discriminação racial na Escola Primária de Putinga foi objeto de cobertura jornalística completa pelo jornal *Folha da Tarde* de Porto Alegre, de 19 a 26 de março de 1962. Conforme Vieira (2016), em 12 de março de 1936 o jornal *Correio do Povo* anunciou o surgimento de um novo jornal no Rio Grande do Sul: a *Folha da Tarde*. A ideia era começar um projeto vespertino em tamanho tabloide. Depois de uma conversa entre Breno Caldas (1910-1989), que era o diretor do jornal *Correio do Povo*, e Alcides Gonzaga (1889-1970) sobre os tabloides argentinos, Breno Caldas decide visitar a Argentina para conhecer mais detalhadamente esse modelo. Ao voltar, o projeto é concluído. O jornal *Folha da Tarde* foi publicado na empresa de Caldas Júnior em 27 de abril de 1936.

O formato tabloide é caracterizado pelo menor tamanho possível e pela grande quantidade de ilustrações, podendo conter notícias sensacionalistas. A *Folha da Tarde* tinha como objetivo: “ser um jornal sem feições políticas ou partidárias, servir moralmente e espiritualmente ao Rio Grande do Sul e condenar o que contrariasse os interesses do Estado” (Becker, 2011, p. 9). O jornal se concentrava na Região Metropolitana de Porto Alegre e nos municípios próximos. A *Folha da Tarde* encerrou as suas atividades em 1984, devido a problemas financeiros que atingiram Breno Caldas (Vieira, 2016).

O jornal *Folha da Tarde* publica passo a passo o caso de “discriminação racial” na escola de Puntiga. São 5 publicações comunicando a população sobre os desdobramentos do caso, sendo a primeira publicação do dia 19 e a última do dia 1º de abril de 1962. Em 19 de março de 1962, a *Folha da Tarde* publica o caso ocorrido na Escola Primária das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, notícia publicada sem a identificação do autor. O caso ganhou dimensão devido às notícias, principalmente a classificação feita ao evento ocorrido, como “ostensivo” e de “maior gravidade”. A proposta editorial do jornal *Folha da Tarde* é de “servir moralmente e espiritualmente e condenar o que é contrário aos interesses do Estado” (Becker, 2011, p. 9). Nesta mesma edição não há nenhuma menção das irmãs sobre o caso, apenas é publicada a resposta da irmã Diretora Maria Helena. A irmã afirmava que já teve caso de aluna matriculada que teve problemas de indisciplina ante as demais estudantes. Assim ela justificaria a não aceitação de mais meninas de cor, ou seja, na sua interpretação queria “evitar complexos” entre as estudantes, visto ser a maioria de meninas brancas, descendentes de imigrantes.

Imagem 1 - Jornal *Folha da Tarde*



Fonte: *Folha da Tarde*, 1962

Conforme Orlandi (1999) nenhum discurso é neutro. A notícia, por ser polêmica devido ao caso de racismo, impacta a Secretária de Educação local. Na ocasião, o próprio governador Leonel Brizola (1922-2004) decretou a abertura de uma sindicância na escola. O jornal acompanhou de perto o caso e enviou comissários para Putinga. No dia 23 de março o jornal publicou uma reviravolta no caso, isso devido a reportagem feita os articulistas do jornal começaram a dar voz às irmãs. Elas então relatam a dívida que o Estado tem, chegando a um valor de 600 mil cruzeiros. Este novo fato começa a mudar o teor do discurso do jornal *Folha da Tarde*.

Imagem 2 - Jornal Folha da Tarde



Fonte: Folha da Tarde, 1962

Em nova publicação do dia 24 de março o jornal noticia que a “situação do colégio de Putinga não oferece razões de preocupação quanto a discriminação racial” (Folha da Tarde, 24 mar. 1962, p. 17). Devido a intervenção do deputado Ernesto Lavratti e o parecer da sindicância é retirada a acusação de racismo. Agora as antes acusadas passam a acusadoras devido a falta de verba. As irmãs novamente se manifestam dizendo que reconhecem o erro da irmã por negar à menina de cor a vaga na instituição escolar, e que estão dispostas a ter novos convênios com o governo para atendimento educacional.

Depois dos novos detalhes virem a público, no dia 26 de março é noticiada a resposta do SESME, feita pela diretora Neuza Brizola (1922-1993), devido ao não repasse de verba.

Neuza declara que “acompanha o caso de discriminação racial, porém o SESME não mantém nenhum convênio com a escola” (Folha da Tarde, 26 mar. 1962, p. 13). E lamenta a justificativa da não aceitação de meninas de cor, para evitar “complexos”. Essa atitude reforçaria a segregação racial. O caso é então encerrado, porém o não pagamento passa ser o foco do jornal, agora em apenas uma coluna pequena comunicando que o Juiz de Menores de Putinga fez o pagamento em 13 de dezembro de 1961. Não mais haveria dívida entre o Estado e a escola.

A *Folha da Tarde* foi o canal de comunicação que as irmãs tiveram acesso para tomar conhecimento da realidade do que ocorria em Putinga em seus detalhes. Como apontado na pesquisa, o jornal *Folha da Tarde* tem um tom mais de opinião, mas ligado ao governo. O discurso entre as duas instituições, Igreja (escola) e Estado (secretaria de educação), vão se alternando diante do contexto apresentado. As notícias sobre o caso de Putinga são carregadas de diferentes significados, tanto para quem escreve quanto para quem lê. De acordo com a Madre Clara em sua circular, a publicação é “desagradável”. Para uma Congregação religiosa, o acontecimento vindo a público causou uma imagem negativa a partir da primeira publicação, em 19 de março de 1962. Um caso de racismo em uma escola e de responsabilidade religiosa teve repercussão devido à posição social e eclesial da Congregação. Apesar de a população da cidade ser predominantemente de descendentes de imigrantes, era necessário incluir todas as crianças na instituição escolar, não criando segregação racial.

Diante de toda as notícias divulgadas pela imprensa, Madre Clara ainda cuidava da auto imagem da Congregação, que classificava as notícias como “desagradável” e justifica na sua Circular, que a não aceitação da irmã, as meninas de cor se dava por falta de formação cultural.

Madre Clara, diante disso, enviou uma carta ao governador Leonel Brizola explicando a situação e assumindo o compromisso de investir na educação das irmãs. De acordo com Madre Clara (2021), a “Congregação é brasileira”. Entretanto, ainda não está claro o que é ser brasileiro. De acordo com Ribeiro (1995) a diversidade de etnias na formação da nossa identidade, tais como os povos nativos, colonizadores, imigrantes e negros, forma o povo brasileiro. O caso de Putinga poderia ser evitado se houvesse uma maior conscientização cultural.

A última publicação feita sobre o caso foi pelo jornal *Correio Riograndense*. O *Correio Riograndense* foi criado em 1906 pela Ordem dos Frades Capuchinhos, sediado em

Caxias do Sul. O objetivo era difundir opiniões, críticas, dados sobre projetos de evangelização e notícias sobre as regiões de colonização italiana (Rech; Pedroso, 2005). Em sua publicação do dia 4 de abril de 1961, tendo como autor P. F. Dionísio, o ocorrido é classificado como “espalhafatoso” e “prato delicioso... para uma imprensa sensacionalista”. O autor destaca que nada foi encontrado sobre segregação e discriminação racial, mas apenas “aconteceu um caso disciplinar” (Dionísio, 1962, p.14). O jornal retrata as irmãs como boas e que sofreram constrangimento devido à exposição de uma dívida de 600 mil cruzeiros com o Estado. O jornal é literalmente favorável às irmãs.

É interessante notar que, em 1962, a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, ainda enfrentava dificuldades culturais. Em 1962, a Igreja já experimentava a necessidade de mudança com o início do Concílio Vaticano II. Era urgente uma mudança de atitude para os novos desafios que estavam por vir. As irmãs, diante desse ocorrido, tiveram sua imagem exposta na imprensa e na comunidade porto alegre e estadual. O silêncio da Congregação em relação à divulgação dos fatos às irmãs, ainda em 1961, pode ser expressão como uma forma de censura. O fato ocorrido foi classificado como “o canto do galo”, traduzido como traição. Para a imagem da Congregação o caso de discriminação afeta diretamente uma mentalidade que se cultivava enquanto vida religiosa tradicional: perfeição. A reputação das irmãs na comunidade local não foi afetada, por fazerem parte de um pensamento cultural local que a cultura italiana era dominante. Madre Clara, enquanto Superiora Geral, reconhece o erro da irmã ao não aceitar as meninas de cor, e assume o compromisso de estudar as culturas dentro da CIFA. Pensar nesse tempo e a partir das fontes suscita várias perguntas: porque não enviaram as irmãs de cor para aquela região se já havia na Congregação? Porque o silêncio, mesmo diante das notícias que chegavam pela imprensa? Muito a refletir, muito ainda a explorar. As inquietações, nesse momento, permanecem.

3.3 Vida religiosa x Concílio Vaticano II

A Carta Circular n.º 34 Circular *Iniciando a Renovação Pós-Conciliar* enviada em 1965. Aborda o discurso de orientação para novas formas de rezar das irmãs que a Igreja pedia. Mudanças que afetaram o modo de pensar, a missão em suas atividades e a espiritualidade.

A Circular n.º 34 é uma das circulares escritas no último ano de Madre Clara como Superiora Geral, em 1965. Após o Concílio Vaticano II, todas as congregações tiveram que se organizar de acordo com a nova proposta apresentada a partir do *Perfectae Caritatis*. Nos anos 1960, diversas congregações romperam com estruturas institucionais rígidas: o hábito religioso foi substituído pelo traje civil, os religiosos se organizaram em pequenas comunidades, tornaram mais fácil o acesso de religiosos a cursos superiores fora de suas instituições religiosas e permitir o ingresso de negros na vida religiosa. O acesso de negros é possível, devido às mudanças que possibilitaram uma flexibilização das regras e uma abertura maior das congregações para práticas mais modernas e inclusivas. Muitos religiosos sentem o desejo de renovação, assim como o medo. O Concílio Vaticano II trouxe uma série de mudanças: a renúncia ao *status quo*, a participação, a comunidade inserida, o rezar em língua vernácula e a mais relevante das propostas: uma vida religiosa integrada à vida do povo (Azzi, 2010).

Em outras Cartas Circulares, é possível encontrar as consequências das alterações na Congregação. Na Circular n.º 26 *Apelo à Renovação*, devido à mudança na forma de vida religiosa, surgiram diversos movimentos ligados às questões sociais, que desafiaram os consagrados a deixarem suas casas. Mas, os "movimentos sociais e as atividades sempre crescentes causaram receio sério: o declínio da disciplina religiosa e o resfriamento da união de nossas almas com o Senhor" (Clara, 2021, p. 78). Nesse sentido, os movimentos sociais representavam perigo para a vida religiosa, podendo resultar na perda de rigor, compromisso e nas práticas regulares da vida religiosa, ameaçando a perspectiva tradicional.

No entanto, na Circular enviada às irmãs, é possível notar a preocupação com as novas orientações para as orações durante o dia. A Igreja convida seus fiéis a uma atualização e renovação. De acordo com Cubas (2014), a Igreja defendia a inserção no mundo atual, se abrindo às necessidades deste e trabalhando para a construção de um novo modelo de Igreja. Embora a Circular seja a comunicação oficial do Governo Geral às irmãs, as novas orientações divulgadas ainda dificultavam o processo de crescimento pessoal exigido pelo

Concílio. Era mais simples adaptar às novas orientações à vida conventual, mantendo o espírito de submissão, humildade e obediência. Uma nova visão da vida religiosa estava sendo construída na Igreja. As irmãs estavam dispostas a aceitar as influências do novo modo de ver a vida religiosa, a Igreja e o mundo? A Circular em discussão só fala sobre orientações sobre vida e modo de rezar. Claro, a nova perspectiva causa medo e insegurança, uma vez que questiona muitos princípios, considerados fundamentais para a vida religiosa (Bavaresco, 2005).

De acordo com as fontes analisadas, a alteração e as propostas para concretizar o Concílio Vaticano II só ocorreram após Madre Clara deixar o cargo de Superiora Geral. No relatório final da Superiora, antes de deixar o governo da Congregação, deixava bem clara sua disposição de aceitar a decisão da Santa Sé, impedindo que pudesse morrer à frente da Congregação. Ela descreve: “pernas fracas, passos lentos, firmam-se na raiz; cabeça coberta por um véu branco que surge das geadas, apoia-se no nodoso macio tronco da Árvore amiga, da árvore que lhe é filha e agora é mãe” (Maria, 1969, p. 256). Reconhece também que chegara o momento de aceitar plenamente a renovação da vida consagrada proposta pela instituição eclesiástica: “alegrando-se com a nova geração que vem aprimorar a Árvore com enxertos da atualização da Santa Igreja, com o despertar das belezas resultantes do magno Concílio Vaticano II” (Bavaresco, 2005, p. 83).

Para a Congregação de Madre Clara, as mudanças propostas para renovação, que derivam do Concílio Vaticano II, foi minimizada sendo assumidas apenas orientações mais práticas: “após o almoço suprir orações, a noite rezar o ave Maria depois do Pai Nosso” (Clara, 2021, p. 103). Essas orientações acabaram resultando em uma adesão ousada e desapegada “das coisas mundanas” (flexibilização dos horários), o que causou um grande desconforto para as bases tradicionais das irmãs, chegando muitas a refletir de que aquele tradicionalismo que viviam não era a verdadeira vocação das religiosas. Dessa forma, o voo para outros lugares de atuação pastoral é uma crítica ao modelo vigente, que não era todo evangélico e não atendia as periferias e pequenas comunidades. O novo modo de ser religiosa confronta o modo tradicional. O Concílio Vaticano II convocou a renovação da vida religiosa a partir do retorno às suas raízes fundacionais. “A conveniente renovação da vida religiosa comporta uma volta às fontes de toda a vida cristã, à inspiração original de cada um dos institutos religiosos e à sua adaptação às condições dos tempos que mudaram. Essa renovação deve ser feita sob o impulso do Espírito Santo e sob a orientação da Igreja (Paulo VI, 1965, p. 4).

Dessa forma, as congregações e ordens femininas, que aceitaram o desafio de repensar o seu papel dentro da Igreja e no mundo, redirecionaram as suas estruturas, a organização interna, as ações e as opções pastorais em resposta ao apelo de renovação proposto pelo Concílio. Na Congregação, como vimos, foi demorado o processo de atualização, sendo possível somente depois que Madre Clara deixou o cargo de Superiora Geral, a fim de iniciar a recepção do Concílio Vaticano II. As Conferências Episcopais Latino-Americanas de Medellín, em 1968, e Puebla, em 1979, foram extremamente relevantes no que diz respeito ao posicionamento do clero latino-americano, que assumia a “opção preferencial pelos pobres”, o foco principal da política eclesial, conhecida como Teologia da Libertação (Cubas, 2010).

Assim sendo, a Congregação não teve a mudança ou atualização que o Concílio Vaticano II e Medellín trouxeram, eventos que foram fundamentais para a mudança da vida religiosa. A década de 1960, marca o tempo mais desafiador e difícil para a Congregação de Madre Clara. As mudanças não atingiram o objetivo que era a renovação dos institutos e congregações a partir da realidade do tempo. Como vimos, no decorrer da década, Madre Clara, deixou a mudança para o novo governo após sua saída. Mas diante do seu tempo ela apenas se adequa às mudanças no ritmo da vida das irmãs. A nova consciência que era pedida pela Igreja, fica por trás das adaptações práticas do cotidiano.

As Cartas Circulares abordadas neste trabalho revelam uma vida religiosa que nasceu no Brasil, no Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre. Assumiu o seu papel de comprometimento com a Igreja local e a vida religiosa tradicional. Através do discurso de Madre Clara nas suas Circulares, isso é claro. Diante dos fatos ocorridos na década de 1960 abordados pelas Cartas Circulares, a resposta institucional foi preservar a integridade da vida religiosa, mantendo a moral e os valores da Congregação frente a questões sociais delicadas, referentes ao caso de discriminação racial em Putinga; diante de uma intensa polarização política na década de 1960, o comunismo foi considerado uma ameaça significativa. Madre Clara incentivou a oração e os exercícios espirituais para enfrentar essa ameaça, ressaltando a luta espiritual contra o comunismo ateu e materialista. As alterações do Concílio Vaticano II trouxeram novas orientações para a vida religiosa, algumas das quais foram acolhidas pela Congregação. Todavia, essa adaptação foi seletiva, aceitando apenas o que não prejudicava a busca pela perfeição e a vida religiosa estabelecida. O equilíbrio entre a tradição e a modernidade revela um esforço para manter a essência da vida religiosa, ao mesmo tempo em que se adequa aos tempos modernos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu e analisou as transformações pelas quais passou a instituição católica romana na segunda metade do século XX, em especial, como as influências e adaptações para incorporação das deliberações do Concílio Vaticano II (1962-1965) foram recebidas pela Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (CIFA), entidade fundada no Rio Grande do Sul, em 1928. A análise aqui feita sobre as mudanças eclesiais e engajamento social nas Circulares de Madre Clara nos anos 1960, só era possível compreendendo o período em que as Cartas Circulares - nossas fontes - estavam situadas. Trata-se de um período marcado pelas suas influências culturais, religiosas e sociais.

O Concílio Vaticano II foi um dos eventos que fizeram a Igreja mudar, sendo o Concílio a expressão de uma força maior na Igreja Católica Apostólica Romana. A Conferência de Medellín apresentou as diretrizes do Concílio Vaticano II sob a perspectiva da Igreja na América Latina. A Igreja, em seu profetismo, tomou novos rumos pela ação de eclesiásticos e leigos que assumiram a proposta de aproximar-se da realidade de cada lugar de atuação. A partir de Medellín, a Igreja assumia a opção preferencial pelos pobres e a Teologia da Libertação, a palavra que era baseada na realidade do povo.

Cada Igreja local na América Latina teve como objetivo concretizar as novas orientações da Igreja. Aqui no Brasil, a CNBB foi o órgão que estabeleceu as diretrizes. Uma nova identidade estava sendo construída, uma Igreja com “opção pelo pobre” e uma nova abordagem teológica, a Teologia da Libertação, que aproximou a Igreja do povo. Houve uma verdadeira retomada social da atuação religiosa e leiga, com movimentos, CEBs e religiosos engajados em lutas sociais, resultando em uma Igreja mais presente na vida do povo.

A Arquidiocese de Porto Alegre foi o local onde nasceu a Congregação de Madre Clara. Desde a sua origem a CIFA tinha o compromisso com a missão apostólica da Arquidiocese. Dom João Becker e Dom Vicente, respectivamente o Arcebispo fundador e seu sucessor, gestor da Igreja de Porto Alegre na década de 1960, influenciaram a formação da consciência religiosa e a história da Congregação.

A partir da pesquisa, percebemos que Madre Clara foi uma discípula fiel dos bispos diocesanos de Porto Alegre. A Igreja estava em processo de mudança a partir do Concílio Vaticano II e de Medellín e, com a Congregação não foi diferente. Todas as congregações

sentiram a orientação da Igreja para a atualização da vida religiosa. O desafio foi interpretar as mudanças pedidas. A partir das Circulares de Madre Clara, encontramos algumas respostas às mudanças e transformações da década de 1960.

Ao serem abordadas na pesquisa, as Cartas Circulares de Madre Clara tornaram possível encontrar respostas para as orientações da Igreja, buscando se atualizar com as novas diretrizes da instituição que seguia sob seu comando. No entanto, a mudança requer processo e adesão. As Cartas apresentam elementos que demonstram a complexidade da tarefa, como ao apontar divisões entre as irmãs. O caso de discriminação racial foi detalhado pela imprensa, mas, internamente, as irmãs só foram esclarecidas e orientadas através da Circular apenas um lado do caso. As orientações dadas para atualização dos institutos e congregações, ficou em segundo plano na atuação da Superiora da CIFA.

Analisando algumas Circulares bem pontuais da década de 1960, vimos que Madre Clara não estava ainda consciente ou convencida da mudança exigida. Sua mentalidade de vida religiosa tradicional era forte. Ante eventos ou processos como o caso de discriminação racial, o combate ao comunismo e a atualização da Congregação, as respostas dadas não promoveram mudanças com impactos sociais e mesmo ajustamento ao solicitado via Concílio, Medellín e CNBB. Mas foram respostas que mantiveram um estilo que já era sólido na Congregação a vida religiosa tradicional.

Diante disso, com a pesquisa foi possível compreender a forma de pensar de Madre Clara no seu tempo. Ela que teve o papel de conduzir a Congregação por 38 anos como Superiora Geral. Um tempo que ainda hoje, tem traços presentes na vida religiosa ainda nos dias atuais. Madre Clara, diante da Congregação, formou muitas irmãs a partir do seu discurso. A década de 1960 foi cercada de transformações, Madre Clara na minha leitura estava na contramão das mudanças que a Igreja pedia às Congregações. Ela apenas inicia as primeiras mudanças, apenas no que era da vida prática da Congregação. Do mesmo modo, a partir da pesquisa foi também possível encontrar silêncios, negações e disputas no ambiente religioso. Como sujeito histórico do seu tempo, Madre Clara conduziu sua Congregação nas mudanças que a Igreja pedia da vida religiosa, mudanças que foram aprofundadas somente no decorrer do tempo, após seu afastamento de fato.

FONTES

Clara, Madre. **Cartas Circulares de Madre Clara Maria de Azevedo e Souza**. Porto Alegre: Cifa, 2021.

REFERÊNCIAS

Abreu, Alzira Alves de. Partido Republicano Riograndense (PRR). In: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-republicano-rio-grandense-prr>> Acesso em: 21 maio 2024.

Azzi, Riolando. **Espírito Franciscano e Brasilidade um desafio Feminino. Trajetória Histórica da Congregação das Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida**. Porto Alegre: Cifa, 2010.

Azzi, Riolando. (org.) **A Vida Religiosa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1983.

Aquino, Francisco de. Mater et Magistra. **Revista de Cultura Teológica**, [S.L.], n. 99, p. 96-123, 30 abr. 2022. Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP). <http://dx.doi.org/10.23925/rct.i99.54231>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/54231/39535>. Acesso em: 30 maio 2024.

Baggio, Marileda. **Vida religiosa consagrada na Igreja, segundo o Magistério**. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/teo/article/view/11295>. Acesso em: 13 maio 2024.

Battisti, Anuar. Nunciatura no Brasil lança, nesta quarta-feira, um site para fortalecer a comunhão com a Santa Sé. **CNBB**, 2021. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/nunciatura-apostolica-no-brasil-lanca-nesta-quarta-feira-um-site-para-fortalecer-a-comunhao-com-a-santa-se-e-o-pais/>.

Bastiani, Fábio de. **Formando religioso no Rio Grande do Sul: Os Seminários Scalabrinianos de Guaporé, Nova Bassano e Casca (1937-1966)**. 2023. 1 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2023.

Bavaresco, Nadir, **Dados históricos**. Porto Alegre: Cifa, 2005.

Bellotti, Karina Kosicki. História das religiões: conceitos e debates na era contemporânea. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 55, p. 13-42, jul./dez. 2011.

Beozzo, José Oscar. **A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II (1959-1965)**. São Paulo, Paulinas, 2005.

Beozzo, José Oscar. Concílio Vaticano II. In: PASSOS, João Décio e SANCHEZ, Wagner Lopes. **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2015, p.184-204.

Beozzo, José Oscar. **A recepção do Vaticano II na Igreja do Brasil**. In: Routhier, Gilles (Org.). *Réceptions de Vatican II : Le concile au risque de l'histoire et des espaces humains*. Leuven–Dudley, MA: Uitgeverij Peeters, 2004, p.203-223.

Beozzo, José Oscar. **História da Igreja no Brasil: de Medellín a Santo Domingo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

Beozzo, José Oscar. Igreja no Brasil: o planejamento pastoral em questão. **Revista Eclesiástica Brasileira**, [S. l.], v. 42, n. 167, p. 465–505, 1982. DOI: 10.29386/reb.v42i167.3638. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/3638>. Acesso em: 8 maio. 2024.

Beozzo, José Oscar. Medellín: inspiração e raízes. **Servicios Koinonia**. Disponível em: <https://www.servicioskoinonia.org/relat/202.htm> Acesso em 22 maio 2024.

Beozzo, José Oscar. Medellín: inspiração e raízes. **Revista Eclesiástica Brasileira**, [S. l.], v. 58, n. 232, p. 822–850, 1998. DOI: 10.29386/reb.v58i232.2341. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/2341>. Acesso em: 5 jun. 2024.

Becker, Jonathan Bernicker. **Jango, crise política e golpes nos jornais porto-alegrenses. Uma análise sobre as representações do conceito de democracia nos jornais Última Hora e Folha da Tarde, de Porto Alegre, em março e abril de 1964**. 2011. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36934/000819337.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2024.

Boff, Clodovis. A dimensão de laicidade da Vida Religiosa. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 54, n. 215, p. 547–588, 1994. DOI: 10.29386/reb.v54i215.2664. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/2664>. Acesso em: 15 maio. 2024.

Brighenti, A. Medellín: A Igreja no tempo e no lugar certo. **Revista Eclesiástica Brasileira**, [S. l.], v. 78, n. 309, p. 42–64, 2018. DOI: 10.29386/reb.v78i309.709. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/709>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Brito, Ir. Sebastiana R de. Pesquisa sobre as pequenas comunidades. **Revista Convergência**, nº28. Ano III. CRB. Outubro de 1970.

Brito, Leandro Neri; Aras, Lina Maria Brandão. **Aspectos históricos da vida consagrada feminina no Brasil: ser freira antes e depois do Concílio Vaticano II**. Florianópolis: Anais Eletrônicos do 13º. Seminário Internacional Fazendo Gênero, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499444781_ARQUIVO_AspectoshistoricosdaVidaConsagradafemininanoBrasilSerFreiraantesedepoisdoConcilioVaticanoII.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

Brunelli, Delir. **Libertação da Mulher: Um desafio para a Igreja e a Vida Religiosa da América Latina**. Rio de Janeiro: CRB, 1988.

Burke, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005, p. 91.

Burke, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

Bourdieu, Pierre; MICELI, Sérgio (Coord.). **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Cecatto, Adriano. Narrativas e representações da vida religiosa feminina no Brasil (1969-1974). **Semina - Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 164 - 184, 2020. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ph/article/view/10945>. Acesso em: 1 maio. 2024.

Celam, 1968. **Documento** **Medellín**.
https://pjmp.org/subsidios_arquivos/cnbb/Medellin-1968-2CELAM-PORTUGUES.pdf.
Acesso em: 27 maio 2024.

Colégio Franciscano Espírito Santo. Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. **CFES**.
<https://www.cfes.com.br/cfes.php?&idnot=24#:~:text=A%20Congrega%C3%A7%C3%A3o%20das%20Irm%C3%A3s%20Franciscanas,de%20S%C3%A3o%20Francisco%20de%20Assis>. Acesso em 22 maio 2024.

Comblin, J. Os Fundamentos Teológicos da Vida Religiosa. **Revista Eclesiástica Brasileira**, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 308–352, 1969. DOI: 10.29386/reb.v29i2.4685. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/4685>. Acesso em: 6 jun. 2024.

Costa Junior, A. A Vida Religiosa no Concílio Vaticano II. **Revista Contemplação**, n. 24, 2021. Disponível em: <https://revista.fajopa.com/index.php/contemplacao/article/view/279>. Acesso em: 1 maio. 2024.

Coutinho, Sérgio Ricardo. O que foi o Concílio Vaticano II? **Café História**. 11 abr. 2022. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/o-que-foi-o-concilio-vaticano-ii/>.

Cruz, Edmilson Pereira. **O discurso anticomunista na revista eclesiástica brasileira 1960 a 1970**. 2019. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Unicap, São Paulo, 2019.

Cubas, Caroline Jaques. **Do hábito ao ato: vida religiosa feminina ativa no Brasil (1960-1985)**. 360 f. Tese (Doutoramento em História), Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Florianópolis, 2014.

Cubas, Caroline Jaques. O processo de recepção do Concílio vaticano II: algumas experiências de formação na Congregação Das Irmãzinhas da Imaculada Conceição (1960 – 1990). **Fronteiras: Revista de História**, Dourados, v. 12, n. 21, p. 227-247, 2010. 26 maio

2024. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5882/588265665012.pdf>. Acesso em: 26 maio 2024.

Dionisio, P. F. O caso de Putinga. **Correio Riograndense**, Caxias do Sul, 4 abri. 1962, p. 14.

Equipe de História da CIFA (org). **Madre Clara Vida e Obra**. Porto Alegre: Cifa, 2000.

Farias, Sara Oliveira. Movimento de Educação de Base (1961-1966): algumas histórias, muitas lutas. **Cadernos do Tempo Presente**, n. 26, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tempo/article/view/6139>. Acesso em: 29 abr. 2024.

Folha da Tarde. Discriminação racial no ensino: escola primária propõe convênio ao governo, mas recusa menina de cor. **Folha da Tarde**, Porto Alegre, 19 mar. 1962, p. 21.

Folha da Tarde. Esclarece o juiz de Paz de Putinga: “negativa em receber crianças de cor teria um único objetivo: evitar complexos”. **Folha da Tarde**, Porto Alegre, 23 mar. 1962, p. 16.

Folha da Tarde. Parecer da comissão de inquerito: situação do Colégio de Putinga não oferece razões de preocupação quanto à discriminação racial. **Folha da tarde**, Porto Alegre, 24 mar. 1962, p. 5.

Folha da Tarde. Nada deve o SESME ao Colégio das freiras em Putinga. **Folha da Tarde**, 26 mar. 1962, p. 13.

Folha da Tarde. Juiz de Menores e a Escola de Putinga. **Folha da Tarde**, Porto Alegre, 1 abri. 1962, p. 10.

Favero, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base 1961-1966**. Campinas: Autores Associados, 1994.

Fávero, Osmar. **Uma pedagogia da participação popular; análise da prática pedagógica do MEB Movimento de Educação de Base, 1961-1966**. Campinas: Autores Associados, 2006.

Fernandes, Simone Silva. Ação católica Brasileira: as origens de uma fundamentação **teórica para a institucionalização de um apostolado leigo dentro da Igreja e preservação de ser patrimônio**. 2018. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Cap. 1. Disponível em: http://www.eeh2018.anpuh-rs.org.br/resources/anais/8/1531142632_ARQUIVO_SIMONEFE RNANDESANPUH2018.pdf. cesso em: 2 maio 2024.

Ferreira, R. A vida Religiosa Consagrada e os 50 anos de Medellín: memória e provocações. **Revista Encontros Teológicos**, [S. l.], v. 33, n. 2, 2018. DOI: 10.46525/ret.v33i2.861. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/861>. Acesso em: 4 jun. 2024.

Formação, Equipe de. **Constituições da Congregação Das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida**. Porto Alegre: Cifa, 2015.

Franciscanos. Ordem Franciscana Secular. **OFS**. <https://ofs-sp.org.br/OFS-INSTITUICAO/> Acesso em 22 maio 2024.

Frosi, Vitalina Maria. **Sobrenomes italianos: um estudo onomástico**. **Signum: Estudos da Linguagem**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 389–412, 2014. DOI: 10.5433/2237-4876.2014v17n2p389. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/18397>. Acesso em: 9 jul. 2024.

Hoping, Helmut. A Constituição Sacrosanctum Concilium. In: Hackmann, Geraldo B.; Amaral, Miguel (Org.). **As Constituições do Vaticano II, Ontem e Hoje**. Cidade:Rio de Janeiro Edições CNBB, 2015.

Jordão, José Cláudio. **Estudo do conceito "Povo Deus" na Lumen Gentium**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Curso de Teologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

Kadt, Emanuel de. **Católicos radicais no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2007.

Kasper, Rafael. **Movendo as peças do tabuleiro: a atuação de Dom Vicente Scherer à frente da Arquidiocese de Porto Alegre (1961-1981)**. 2012. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Unisinos, São Leopoldo, 2012.

Le Goff, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1990, p. 196.

Libânio, João Batista. Impactos da realidade sociocultural e religiosa sobre a vida consagrada a partir da América Latina. **Perspectiva Teológica**, v. 37, n. 101, p. 55.-88, 2005. DOI: 10.20911/21768757v37n101p55/2005. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/414>. Acesso em: 14 maio. 2024.

Leite, Eldo Lima et al . Nacionalismo, patriotismo e essencialismo na construção da identidade nacional brasileira. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 26, n. 4, p. 2063-2075, dez. 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2018000400013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 jun. 2024. <https://doi.org/10.9788/TP2018.4-13Pt>.

Lima, Bruno. Intentona Comunista: um passado em disputa. In: **Café História**. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/a-intentona-comunista-de-1935/>. ISSN: 2674-5917. Publicado em: 7 mar. 2022.

Lopes, Antonio de Lisboa Lustosa; Pertile, Cassiano Alberto. O método ver-julgar-agir: genealogia e sua relação com a teologia da libertação. **Revista Razão e Fé**, Pelotas, v. 22, n. 2, p. 33-43, 2 maio 2020. Disponível em: <https://revistas.ucpel.edu.br/rrf/article/download/2897/1748/9472>. Acesso em: 7 maio 2024.

Luca, Tania Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSK, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2006. p.111-153.

Maria, Madre Clara. **Dados autênticos para auxiliar a quem escrever a História da minha Congregação**. Porto Alegre: Cifa, 1969.

Magalhães, W. L. O imaginário social como um campo de disputas. **Revista de História**, v. 8, n. 16, p. 92-110, 30 dez. 2016.

Mainwring, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 2004

Machioski, Fábio Luiz; Gonçalves, Marcos. O papel do discurso religioso na construção da identidade etnocultural dos imigrantes italianos em Curitiba no final do século XIX. **Rever - Revista de Estudos da Religião**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 167-183, 23 jan. 2020. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP). <http://dx.doi.org/10.23925/1677-1222.2019vol19i3a10>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/rever/article/view/46942>. Acesso em: 20 maio 2024.

Moesch, Eduardo Pretto. Dom Vicente Scherer e a Conferência de Medellín. **Revistas Eletrônicas Pucrs**, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 27-34, 18 set. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/teo/article/view/31327/17239>. Acesso em: 8 maio 2024.

Moesch, Eduardo Pretto. **Dom Vicente Scherer**. Porto Alegre: Livraria Editora Padre Reus, 2007. p. 300.

Monteiro, Lorena. Os católicos da Revista Idade Nova: bases sociais, repertórios intelectuais de ação e espaços de atuação no RS (1920-1940). **Revistas.Ufr.Br**, Porto Alegre, n. 1, p. 137-161, 11 ago. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/historia/article/download/53232/32836/245067>. Acesso em: 10 maio 2024.

Motta, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o "perigo vermelho"**: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. . Acesso em: 09 maio 2024.

Moura, Dionantan Souza de; Silva Jr., Alfredo Moreira da. Catolicismo e Anticomunismo no Brasil: uma análise Histórica do discurso anticomunista de d. Geraldo Proença Sigaud. **Anais do X Seminário Internacional de Prática Religiosa no mundo contemporâneo, IX Colóquio Nacional Cultura e Poder, VIII Seminário de Pesquisa do Lab. De Estudos sobre Religiões e Religiosidades, V Simpósio Regional da ABHR/Sul**. Londrina: Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/lerr/article/view/2303/3104>. Acesso em: 4 maio 2024.

Nunes, Maria José F. Rosado. Freiras no Brasil. In: Priore, Mary Del (Org). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 482-509.

O método Ver-Julgar-Agir: genealogia e sua relação com a Teologia da Libertação. **Revista Razão & Fé**, Pelotas, v. 22, n. 2, p. 34-43, 2020.

Orlandi, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

Orlandi, Eni Puccinelli. **Discurso e leitura**. Campinas: Cortez, 1999.

Oliveira. Monsenhor André Sampaio. Colégio Cardinalício. **Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro**, 2022. Disponível em: <https://arqrio.org.br/colegio-cardinalicio/>

Otto, Clarícia. **Catolicidade e italianidades: jogos de poder no médio Vale do Itajaí-Açu e no sul de Santa Catarina**. 2005. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30382652.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2024.

Paulo, João II. **Perfectae Caritatis**. Rio de Janeiro. Edições Paulinas, 1983.

Paulo, João II. **Código de Direito Canônico**. São Paulo: Edições Loyola, 1983

Pedrosa, Fábio Augusto. O que é história cultura? **Recanto das letras**, 2023. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/7779246>. Acesso em: 26 maio 2024.

Portilho, Ana Cláudia. **O ator santa sé na política internacional moderna**. In: 3º Encontro Nacional Abril 2001, 3., 2011, São Paulo. Proceedings online... Associação Brasileira de Relações Internacionais Instituto de Relações Internacionais - USP, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000122011000100013&lng=en&nrm=abn>. Acesso on: 27 May. 2024.

Queiroz, Alexandre. **Revolução e Paraíso: Conflito de Ideias na Igreja Latino-Americana (1968-1979)**. Foz do Iguaçu: Edunila, 2021. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/editora/livros/e-books/revolucao-e-paraiso.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

Reichert, Leonardo. **A Influência Da Conferência De Medellín Na Vida Eclesial Da Arquidiocese de Porto Alegre no período de 1968 a 1979**. 2011. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, 2011.

Rech, Maria Helena; Pedroso, Heloísa M. **No fio do discurso: análise do discurso sobre o trabalho no artigo opinativo do jornal correio riograndense**. 2005. 293 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2005. Disponível em:

https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/311/327. Acesso em: 8 jun. 2024.

Richard, Pablo. **Morte das cristandades e nascimento da Igreja**, São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

Ribeiro, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Rodeghero, Carla Simone. O comunismo e outros perigos: memórias sobre o medo entre os católicos. **História Oral**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2013. DOI: 10.51880/ho.v10i2.218. Disponível em: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/218>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Rodeghero, Carla Simone. **O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)**. Passo Fundo: Ediupf, 1998. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/164873/000705385.pdf>

Ruben, Márcio. CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano)(1955). **História da Igreja**. Disponível em: <https://historiadaigreja-com.webnode.page/c/celam-conselho-episcopal-latino-americano-1955->. Acesso em 22 maio 2024.

Santana, Ricardo Pina. **Dom Távora, o MEB e a radiodifusão católica: Igreja e projeto educacional em Aracaju (1958-1964)**. 2017. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2017.

Salame, Pedro A; Costella, Irineu. **Irmã Clara Maria: uma experiência de vida franciscana**. Porto Alegre: Sociedade Beneficente Cruzeiras de São Francisco; Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1977.

Santos, Elenilson Delmiro dos. Memórias de um documento: a Conferência de Medellín à luz dos escritos de José Comblin. **Fronteiras - Revista de Teologia da Unicap**, Recife, PE, Brasil, v. 2, n. 1, p. 140–162, 2019. DOI: 10.25247/2595-3788.2019.v2n1.p140-162. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/fronteiras/article/view/1381>. Acesso em: 21 maio. 2024.

Santos, Elenilson Delmiro dos. **Memórias do Documento: a Conferência de Medellín à luz dos escritos de José Comblin**. Disponível em: <<https://doi.org/10.25247/2595-3788.2019.v2.n1.p140-160>>. Acesso em: 12 set. 2022.

Saraiva. Dom Genival. Ministro Ordenado. **Diocese de Piracicaba**, 2016. Disponível em: <https://diocesedepiracicaba.org.br/capa.asp?na=152#:~:text=Ministro%20ordenado%20%C3%A9%20o%20homem,%2D%20diaconado%2C%20presbiterado%20e%20episcopado>.

(s.n). Direito Canônico: definição, história e codificação. **Pontifício Instituto Superior de Direito Canônico**, 2021. Disponível em: <https://pisdc.org.br/direito-canonical-definicao/>

Seidl, Ernesto. **A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul**. 2003. 463 f. Tese (Doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Porto Alegre, 2003.

Serbin, Kenneth P. **Diálogos na Sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

Siqueira, G. DO P.; Baptista, P. A. N.; Teodoro-Silva, W. A Conferência de Medellín: contexto político-ecclesial e a posição sobre a Educação e a Juventude. **Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 16, n. 50, p. 648-676, 31 ago. 2018.

Souza, Ney. de. “Pobreza da Igreja”: História e Teologia do Documento 14 da Conferência de Medellín. **Caminhos Revista de Ciências da Religião**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 727-740, 2019. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7196>. Acesso em: 12 jun. 2024.

Trigo, Pedro. **As cinco conferências gerais do episcopado latino-americano**. 2022. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Teologia, Facultad de Teología de La Universidad Católica Andrés Bello, Venezuela, 2022.

Vier. Frei Frederico (org.). **Compêndio do Vaticano II. Constituições, decretos e declarações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1968.

Vieira, Camila Cabral de Mello. **Graf Spee: a cobertura da Folha da Tarde na batalha do Rio da Prata**. 2016. 53 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/144273/000998948.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2024.

ANEXO I - Carta Circular n.º 27

Circular n.º 27 *Alerta! Avançar!*

Minhas queridas Irmãs,

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Devemos sentir com a Igreja. Devemos sentir com a Pátria. Assim sendo, estaremos sentindo com o espírito da nossa querida Congregação, como o Fundador.

Minhas queridas Irmãs, não é nenhuma novidade que o comunismo está ameaçando, assustadoramente, dominar o nosso Brasil. Haja em vista o caso de Recife. De todos os pontos da Nação, os comunistas estão enviando listas ao Senhor Presidente da República, pedindo a oficialização do Partido Comunista Brasileiro. Sua Excelência o Senhor Arcebispo promoveu organização de listas, pedindo a não do tenebroso Partido. Nessas listas seguem nossas assinaturas. Nós, porém, além dessas listas enviadas a Brasília, estamos organizando uma especial para ser enviada ao céu Irmãs, as nossas assinaturas devem ser escritas com o sangue do sacrário, da penitência. Segundo o espírito de nosso Pai, de santa e saudosa memória, e melhor penitência é a da renúncia de nós mesmas; é deixarmos que Deus, na expressão de nosso Pai seja o primeiro servido.

Vamos, pois, minhas Irmãs, assinar essa nossa lista, com responsabilidade diante de Deus, como é nosso dever sagrado e como a gravidade da situação o exige. Minhas queridas Irmãs, ALERTA! Não podemos marcar passo, é preciso, urge, AVANÇAR, tendo em vista, com esse trabalho interior, intenso, a nossa própria santificação e a salvação do nosso Brasil, das garras do ‘demônio vermelho’.

Se o nefando Partido fosse oficializado, que seria de nossos Sacerdotes, de nossos Religiosos?... Ouvindo-se ou lendo-se o que contam os que os que foram vítimas do comunismo, fica-se apavorada, horrorizada, e não se pode deixar de sentir a necessidade de penitência, para aplacar a justa ira de Deus. Lembra Fátima: Penitência, penitência fazei penitência externas se nos faltarem as interiores? Apeguemo-nos a estas e observemos no sentido de que o que vai aqui recomendado *não fique na fria mudez do papel, mas passe ao calor da eloquência de nosso sagrado dever se Religiosas, de brasileiras e de encarregadas pelo nosso Fundador Jurídico de espantar do Brasil o comunismo ateu e materialista.*

Com espírito de penitência, minhas Irmãs, intensifiquemos, aperfeiçoemos, vivamos a nossa vida de esposas do divino Crucificado:

1) aperfeiçoamos nossa **oração**. Segundo São Boaventura, em toda a Ordem religiosa, em que se entibiar o fervor da oração, naturalmente começam a declinar as demais virtudes e aproxima-se a ruína. Apagam-se as lâmpadas sem azeite das virgens imprudentes,

2) fujamos seriamente da negligência na disciplina externa, que também, segundo Boaventura, é estabelecida a título de formosura da Ordem religiosa para aquisição da perfeição espiritual, cujo desleixo é indício de uma consciência descuidada e de leviandade interior;

3) cultivemos o **silêncio**. Um filósofo pagão aconselhava: para atingires a mais alta perfeição, convém que fales **brevemente, raramente e com voz abafada...** Que conceito fazemos do silêncio, nós, Religiosas?

4) Resumindo, lembremo-nos de que a espiritualidade franciscana se concentra na caridade. Fujamos pois, escrupulosamente de queixas, murmurações, indelicadezas...

Minhas Irmãs, até que a grave situação se normalize, o comunismo , principalmente: **colocaremos a intenção de espantar o comunismo**, principalmente: na Santa Missa, Comunhão e em nossas orações de costume:

1) Ladainha de todos os Santos;

2) Via Sacra;

3) no Terço;

4) no Ofício (Pai nosso e de Nossa Senhora);

5) acrescentar às jaculatórias finais: Senhora da Conceição Aparecida, mostrai...

Sendo possível e em número também possível de Irmãs, no dia de adoração de cada Betânia, faremos uma Hora Santa (sem a exposição do Santíssimo) à tarde ou à noite, (incluindo a meditação ou a oração da noite).

Penitência

1) – Rezemos o Terço com os braços em cruz, alternadamente, (enquanto umas Irmãs rezam assim uma dezena, as demais Irmãs descansam);

2) – às sextas-feiras de julho: ao café, pão simplesmente; ao almoço, nada de sobremesa. Não há recreio, após o almoço.

No próximo mês de julho, rezaremos na mesma intenção, em vez da Ladainha do Coração de Jesus, a do Preciosíssimo Sangue, aprovada pelo Santo Padre João XXIII. (Encontra na revista *Sponsa Christi* 176 de setembro de 1960).

Recomendo, sempre que possível, rezar, em particular, com muita devoção, a oração atribuída ao nosso Seráfico Pai São Francisco. Unamo-nos, minhas Irmãs, às orações que, certamente, fazem, de modo especial, nesta angustiante situação, aqueles que frequentam a *Casa Generalícia* da grande comunidade brasileira, diante do trono da nossa Rainha e Mãe.

Confiando no valor da oração e da penitência, parece-nos até que Cristo, no Corcovado, qual sentinela avançada, está a dizer: Afastem-se, comunistas, o Brasil é meu, desde o berço. O Brasil é reino de Maria.

Termino Irmãs minhas, convidando-as a compormos, com nossas ações, um hino de ação de graças pelo 33º aniversário da presença do Divino Companheiro, em nossa Betânia Generalícia.

Nossa Senhora e nosso Pai as abençoem, como o faz, de todo o coração.

Madre Clara Maria
Porto Alegre, 24 de junho de 1961.

ANEXO II - Carta Circular n.º 29

Circular n.º 29 - *Contra Discriminação Racial*

Minhas queridas Irmãs e Filhas, Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Certamente, todas estão a par das notícias divulgadas pelos jornais e rádios, sobre o ocorrido em nossa Escola de Putinga Acontecimento muito desagradável, por certo. Como, porém, nada acontece por acaso, vamos aproveitar o ‘canto do galo’.

O motivo de tanto alarme foi que a Reverendíssima Madre Helena, ainda sem experiência, ter pedido ao Serviço Social de Menores (SESME) que não lhe enviasse meninas de cor. Sua intenção era de evitar recalques **nessas pobrezinhas**, visto terem se dado fatos desagradáveis, já no primeiro ano do pensionato (ano passado), onde foram recebidas meninas de cor. Levada por esses acontecimentos e, mesmo, instigada por pessoas dali, pensou a Reverendíssima Madre Helena fazer tal pedido, dando assim tempo ao tempo de preparar um ambiente favorável entre os alunos da localidade e, mesmo, entre o povo, quanto à convivência com as pessoas de cor.

Se a Lei Civil proíbe a discriminação de raças; se o Governo se mostra assim, intransigente, não admitindo a menor infração como vimos agora, qual não será a dor do Coração amantíssimo de Nosso Senhor, vendo o menosprezo de que são vítimas os que não tem a cor branca, por parte de muitos, ignorantes, certamente, de que a cor preta é de uma das três raças humanas e não sinônimo de inferioridade. E, quanto não será maior ainda, a dor do Pai de todas as raças, vendo sofrerem essa injúria os seus os seus filhos de cor, remidos por seu preciosíssimo Sangue como os das outras raças, por parte daqueles que devem, por vocação especial, reparar as alfenas ao seu Sagrado Coração.

Quantas almas brancas em corpos de cor são afastadas da Santa Igreja aqueles escolhidos, hoje como foram os apóstolos, que queriam afastar do Divino Mestre as criancinhas e despedir a Cananéia.

Quanto mal faz tudo isso, à Religião!... Repito as recomendações, tantas vezes feitas, segundo o espírito de nosso Pai Fundador - a caridade sem limites - não desprezar aqueles, que sem culpa, não têm a cor branca! Quantas vezes a injúria de “negra” poderia produzir a réplica de que, talvez, uma pessoa de cor branca possa assemelhar-se a um sepulcro caiado, encobrendo uma alma sem caridade! Aqui, em Porto Alegre, uma senhora, protetora de uma

menina de cor, encontrando-se com uma de nossas Irmãs, fez a menina contar que uma de nossas Irmãs tratou-a com esse termo depreciativo de “negra”, acrescentado de um qualitativo degradante. Se essa senhora quisesse aproveitar esta ocasião das divulgações nos jornais e fosse denunciar a tal afronta sofrida, ou a tal Irmã?... Essa Irmã, certamente teria de responder a um sério inquérito!... e, então?... e então?... Recomendo muito a minhas Irmãs, principalmente às que trabalham nas colônias e de modo especial às professoras, repito e insisto, instruem o povo, de modo especial as crianças nas Escolas, façam saber que a cor preta são brasileiros e se sentem em casa, no entanto, eles também são de origem africana. Façam acabar com esse erro grosseiro de que não têm origem são, como os de cor, conhecidos por brasileiros (no sentido depreciativo de negros) e, como tal, assim chamdos, como disse agora alguém, que “i brasiliani” vale dizer negros. Ainda, de modo especial, recomendo que nos hospitais - casas que são de caridade - todos, sem exceção, sejam tratados como filhos de Deus, filhos da Santa Igreja. Que, como aliás, foi sempre recomendado, nunca, jamais, em nossa querida Congregação seja proferido qualquer qualificativo depreciativo, mormente, esse sobre raça.

A nossa Congregação é brasileira, é gaúcha e assim sendo, segundo o espírito de nosso santo Pai Fundador, tem abertas as portas e o coração para todas as boas vocações de qualquer cor ou origem, desde que se submetam ao espírito evangélico que nosso Pai Fundador implantou na nossa Congregação, com seus exemplos e instruções profundas.

A Mãe de Deus, que o Divino Redentor deu como Mãe de todos as raças, fazendo-nos todos, irmãos, quis aparecer em águas brasileiras, com a cor morena, dizendo assim a este nosso Brasil católico, que não há inferioridade de raças. Assim, com a morena, a Mãe de Deus, a Senhora da Conceição Aparecida, a Mãe de todos os brasileiros é a Rainha e Padroeira do nosso Brasil, assim, reconhecida pela Santa Igreja!

Que esta Mãe querida e nosso santo Fundador nos ensinem a viver o “*Fiat*” da vida religiosa.

Porto Alegre,
na festa da Anunciação de Nossa Senhora do ano 1962,
Madre Clara
Superiora Geral.

ANEXO III - Circular n.º 34

Circular n.º 34 - *Circular Iniciando a Renovação Pós Conciliar*

Minhas queridas Irmãs,
Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Saudando-as muito cordialmente, comunico-lhes que, unidas ao espírito da Santa Igreja, modificamos algo em nossas orações:

1. rezaremos todas em português, (quanto ao Ofício de Nossa Senhora estamos aguardando o Pequeno Breviário para Religiosas em português);
2. suprimimos algumas orações;
3. alteramos a ordem de outras;
4. a meditação da tarde, cada Irmã fará particularmente, podendo servir-se de um livro apropriado.

Rezando menos orações, rezaremos melhor, com mais vagar, mas atenção e maior fervor. Precisamos falar muito com Deus, com orações pessoais e precisamos, também, reservar tempo para ouvir Nosso Senhor. Enfim, precisamos dialogar com nosso Pai do Céu. (Não esqueçamos de que a leitura espiritual é qual aperitivo para nossas meditações e comunhões, ajuda-nos a falar com Deus e a ouvir a sua voz em nossos corações).

Para maior facilidade em compreender as alterações como seguem nesta Circular, estando a Comunidade reunida, a Superiora leia o conteúdo da mesma, e todas as Irmãs anotem em seu Manual as respectivas modificações.

A primeira modificação é após a Missa:

- a) suprimir a oração Pela Igreja, pelo Santo Padre e pela Pátria;
- b) após a Consagração ao Sagrado Coração de Jesus, dizer a jaculatória Jesus, manso e humilde..., (só uma vez);
- c) suprimir o “Lembra-vos” de São José, substituindo pela jaculatória São José, amigo do Sagrado Coração de Jesus, rogai por nós;
- d) suprimir Ó clementíssimo Jesus, conservando a jaculatória.

A semanária diz: Pelos agonizantes, todas continuam: Coração agonizante de Jesus, tende misericórdia dos moribundos!

Jaculatórias finais: Sacratíssimo Coração de Jesus; Imaculado Coração de Maria; São José; Nosso Pai São Francisco; Santa Clara; Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

À página 33: suprimir “Se milagres desejas”.

Após o almoço: suprimir o “Miserere”.

Vai-se à Capela processionalmente, mas não, pela ordem de costume.

Sai do refeitório, em primeiro lugar, a Irmã mais próxima da porta. Na Capela, tudo como de costume (em Comunidade).

À tarde, após o “Pai Nosso, Ave Maria e Glória”, reza-se só uma vez a jaculatória Jesus manso e humilde... Após a “Salve Rainha”, só uma Ave Maria com a respectiva invocação; suprimir os vinte e quatro Glória, substituindo-os por uma Ave Maria, com a respectiva invocação. Após “Das profundezas”, a Semanária diz: Pelas almas do Senhor, e a luz perpétua as ilumine. Amém. Em seguida reza-se: Ó Jesus que antes de subirdes ao Céu...

Após o exame de consciência, suprimir os seis Pai Nossos, Ave Marias e Glória ao Pai, bem como a respectiva invocação.

Para não multiplicar as orações, nosso Pai dizia que deveríamos fazer nossas diversas intenções nas orações já risadas. (Em cada oração, aliás, se pode fazer muitas intenções).

Assim:

- Pela Igreja, pelo Santo Padre e pela Pátria - na Missa;
- pela conversão dos pecadores - no Ofício (tanto de Nossa Senhora, como dos Pai Nossos), na parte da manhã;
- pelos doentes - no Ofício da tarde;
- pelos agonizantes - O descanso eterno concede-lhes Senhor e a luz perpétua as ilumine. Amém;

- pelos nossos benfeitores, pelas nossas famílias e pessoas que nos pedem orações, o Lembrai-vos de Nossa Senhora;
- pelas vocações sacerdotais e religiosas - a Ladainha de Nossa Senhora;
- pelas vocações da nossa Congregação - o Terço;
- pela caridade em nossa Congregação - a Ladainha do Sagrado Coração de Jesus.

Segundo a reforma da Santa Igreja:

- 1) na Benção do Santíssimo Sacramento, após o Bendito seja Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar, acrescentar: Bendito seja o Espírito Santo Paráclito;
- 2) durante a Missa, bate-se a sineta, só na Congregação;
- 3) o Pai Nosso termine sempre com “Amém”, menos o Pai Nosso da Missa.

Envio-lhes um exemplar de oração em português, da Capela e da mesa.

Seja tudo para maior glória de Deus.

Nossa Senhora as abençoe sempre e em tudo, como muito lhes deseja a

Madre Clara
De nossa Betânia Mãe,
aos 8 dias de maio de 1965,
festa da querida Mãe Medianeira de todas as graças.

